



Entrevista
Morgana Richa
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 19 - N°

215

NOV/2023

20  anos
de história

Federação e Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná, duas décadas de história
na defesa e organização sindical do setor



O VALOR DAS NOSSAS **PESSOAS** NOS LEVA À

EXCELÊNCIA.



A Cocamar foi eleita, pela terceira vez, a **Melhor Cooperativa Agropecuária do Brasil!***

Esse reconhecimento é fruto da força e dedicação de cooperados e colaboradores que, dia após dia, fazem do cooperativismo um jeito de ser.

*Eleita pela revista IstoÉ Dinheiro.



Representação sindical fortalecida

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



Temos falado muito ultimamente sobre futuro, sobre a importância de planejar, de saber para onde queremos ir e dos caminhos que nos levarão até lá. No entanto, foi o passado que nos trouxe até aqui e é importante conhecê-lo, tanto para valorizar nossos pioneiros e o legado que eles nos deixaram, quanto para compreender os fatos que nos trouxeram até aqui. O cooperativismo do Paraná, hoje constituído por 225 cooperativas, em sete ramos de atuação, e agregando mais de 3,6 milhões de cooperados, foi construído por muitas mãos. Uma jornada marcada por trabalho, dedicação e visão sistêmica de que o cooperativismo é um modelo de organização econômica pelo qual as pessoas buscam melhorar suas condições de renda, trabalho e acesso a produtos, serviços e qualidade de vida.

Com este prólogo, chegamos ao tema da matéria de capa desta edição da Revista Paraná Cooperativo: os 20 anos da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar). O texto traz uma visão ampla de como ocorreu a organização sindical cooperativista e destaca o papel da Fecoopar na defesa e organização sindical das cooperativas. Com a Fecoopar, as cooperativas, fortalecidas em sua representatividade, possuem uma presença ativa em todas as esferas do governo e nas negociações coletivas com trabalhadores em cooperativas.

A matéria traz ainda um compilado histórico dos fatos que antecederam a criação da federação sindical para que possamos compreender o ambiente da época, possibilitando uma compreensão sobre a necessidade de termos uma representatividade sindical

forte, consolidada e atuante. Entre os fatos relevantes, destacamos o registro sindical da Ocepar, emitido em 1998. A partir disso, a Ocepar passou a se chamar Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, pois agregou a atribuição de representar sindicalmente as cooperativas.

Nesta edição, estão relatados 20 anos de história, desafios e conquistas não apenas da Fecoopar, mas do cooperativismo paranaense. Não poderíamos deixar de incluir nessa pauta relevante para o nosso setor, a fala de lideranças cooperativistas que pavimentaram o caminho até aqui. Um exemplo é o ex-presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que esteve à frente do Sistema Ocepar de 1996 a 2016. A Fecoopar foi criada em sua gestão. Também foi em sua gestão que surgiu o Programa de Revitalização das Cooperativas (Recoop) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, iniciativas que o Sistema Ocepar participou da construção por entender as dificuldades que as cooperativas vinham enfrentando e também por ser essa a sua missão: representar, defender e promover o desenvolvimento das cooperativas.

O fato é que a Fecoopar surgiu para ajudar a fortalecer o cooperativismo. O Paraná se organizou e outros seguiram seu exemplo, conforme suas realidades. Após sua criação, foram criadas três federações interestaduais, e, com isso, deu base para a criação da CNCoop (Confederação Nacional das Cooperativas).

Ao pautar a Fecoopar, como matéria de capa, fazemos não apenas um reconhecimento ao seu importante trabalho, mas fortalecemos o sentimento de unidade.

O Sistema Ocepar é constituído pela Fecoopar, que atua na representação sindical, pelo SESCOOP/PR, que atua na formação, monitoramento e promoção social das cooperativas e seus públicos, e pela Ocepar, que atua na defesa econômica e representação institucional das cooperativas. E juntas, estas três organizações trabalham em sintonia para promover o desenvolvimento do cooperativismo do Paraná. ■

“ Nesta edição estão relatados 20 anos de história, desafios e conquistas não apenas da Fecoopar, mas do cooperativismo paranaense ”

12 ESPECIAL

Os 20 anos da Fecoopar e a consolidação da representação sindical do cooperativismo paranaense



Foto: Divulgação

30 COOPERJOVEM

As experiências e resultados do Cooperjovem são apresentados em Encontro Estadual do programa



Foto: Cassiano Resário

CO

Novembro.2023

CONT

- 40. CONEXÃO FRESCOOP
- 42. RAMO CRÉDITO – SICOOB
- 43. RAMO CRÉDITO – SICREDI
- 44. RAMO CRÉDITO – CRESOL
- 45. RAMO CRÉDITO – SISPRIME

- 46. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME
- 47. RAMO SAÚDE – UNIMED
- 48. NOTAS E REGISTROS
- 54. ASPAS

6 ENTREVISTA



Morgana Richa, ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST)

33 DENTAL UNI

Cooperativa de serviços odontológicos chega a 1 milhão de beneficiários



Foto: Divulgação Dental Uni

34 FIC

O Sistema Ocepar promoveu o 1º Fórum Felicidade Interna do Cooperativismo para celebrar os 10 anos do programa FIC



Foto: Oruê Brasileiro

EUÍDO

nº 215

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Marino Delgado, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Aguiel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Foto capa:** Divulgação Ocepar - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, CentroCívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST),

Morgana Richa

A FORÇA FEMININA na magistratura brasileira

Em entrevista exclusiva, Morgana Richa reflete sobre a representação nacional do Paraná e as dificuldades ainda enfrentadas por mulheres na carreira profissional, na sociedade e nas redes sociais

por Samuel Milléo Filho

Nascida em Toledo (PR), Morgana de Almeida Richa mudou-se para Curitiba aos 16 anos, onde se formou em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ingressou na magistratura do Trabalho em 1992, assumindo o cargo de Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, em 2019. Com uma extensa experiência no Judiciário, liderou programas de conciliação e mediação em tribunais de todo o país, além de coordenar as Jornadas da Lei Maria da Penha no enfrentamento às questões relacionadas à violência física e psíquica contra mu-

lheres. Doutora e mestre em Direito Constitucional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Morgana tomou posse como Ministra do Tribunal Superior do Trabalho em dezembro de 2021. Recentemente, participou do Fórum de Saúde, Segurança do Trabalho e Recursos Humanos, promovido pelo Sistema Ocepar, em Foz do Iguaçu (PR). Durante o evento, concedeu entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo, na qual abordou sua carreira e os desafios enfrentados por mulheres na magistratura e na sociedade. Confira os principais pontos.

A senhora recebeu incentivo dos seus pais para seguir a carreira jurídica? Como foi esse apoio?

Sabe que não? Meu pai era comerciante, vendia sapatos e a loja, inclusive, chamava-se Morgana Calçados. Nós fomos criados dentro desse sistema, envolvidos em uma pequena atividade comercial. Minha mãe era professora e, se isso é determinante, também era inspetora de ensino. A minha mãe sempre foi muito voltada para essa área da formação e complementava com a figura do meu pai. Ali foi um híbrido de qualidade bem interessante. Meus dois irmãos acabaram fazendo medicina. Já o direito foi uma escolha meio que por instinto. Eu sempre gostei das ciências sociais, desse espaço. Não houve alguém que tenha sido um modelo, uma referência.

Na sua indicação para o TST, o apoio foi fundamental, certo? Como a senhora vê a organização das entidades do setor produtivo nesse contexto? E o referendament, foi um elemento primordial para a sua nomeação no TST?

Têm duas reflexões aqui que são interessantes. Primeiro, o espaço do G7, as cooperativas e a força do Paraná. O nosso estado tem a força da terra, da produção e da organização, porque a gente pensa no agro. Mas é claro que o modelo é muito maior. A gente tem

uma gama de possibilidades, inclusive as cooperativas de médicos, por exemplo. Essa força da prestação do trabalho e da produção do nosso estado tem uma influência fenomenal. Aqui nós estamos falando da estrutura da base, da atividade econômica, que é o modelo de sustentação da sociedade. Esse é um espaço de destaque para o estado do Paraná, com repercussão nacional.

E aí vêm os nossos espaços de representação nacional, que são um segundo eixo. Na representação nacional, o Paraná não é um estado destacado. Já o Piauí é um estado de relevância. Tem um ministro do Supremo Tribunal Federal e uma ministra do Tribunal Superior do Trabalho. O senador Ciro Nogueira foi »

“
O nosso estado tem a força da terra, da produção e da organização
”



Foto: Samuel Milléo Filho



Foto: Samuel Milício Filho

“
 Ao olhar para
 trás e considerar
 o cenário geral
 das mulheres,
 todas enfrentam
 dificuldades
 ”

ministro-chefe da Casa Civil até 2022. O ex-presidente da OAB, Marcus Vinícius Coêlho, que é uma absoluta liderança do cenário jurídico e da advocacia, também é do estado. Eu cito o Piauí como exemplo porque é um estado que no setor econômico que, geograficamente, enfrenta muitas dificuldades, mas possui muita liderança política. Outros estados também têm boa representatividade: o Amapá tem absoluta liderança política, Alagoas também. O Paraná acaba sendo um estado que enfrenta muita dificuldade e nós temos que fazer uma reflexão interna sobre qual é o contexto que nos traz até aqui.

Na hora de fazer as escolhas, a dificuldade é imensa. O TST, que é o meu tribunal, teve cinco ou seis ministros do Paraná em toda a sua história. Atualmente sou a única paranaense e houve um vácuo de cerca de três a quatro anos em que não havia ministro do Paraná entre a saída do anterior e a minha entrada. Então, não temos um elo de interlocução, de representação. No STJ hoje tem dois representantes. E, no Supremo, tem o ministro Luiz Edson Fachin, de Toledo. Mas o que o Paraná representou na chegada dessas pessoas? É complicado. Foi muito im-

portante o apoio que recebi, sem dúvida. Mas nossa força política é difícil, é complicada. Tanto que os apoios são muito mais pessoais, individuais, do que políticos. Eles vêm muito mais da história pessoal e profissional. Por esse motivo que o movimento Pró-Paraná também precisa ser repensado.

Voltando à sua trajetória profissional, ao longo dessas mais de três décadas, a senhora enfrentou desafios específicos por ser mulher na área da magistratura?

É uma resposta difícil. Eu não encontrei obstáculos por ser mulher, mas dificuldades com certeza. Ao olhar para trás e considerar o cenário geral das mulheres, todas enfrentam dificuldades. Essas características que observamos nos comportamentos, que estão enraizados no aspecto cultural e muitas vezes não são percebidos, são recorrentes. Interrupções, excesso de fala, ocupação de espaços, apropriação de ideias que aparecem na boca de outros - isso já aconteceu comigo várias vezes. Especialmente no que diz respeito a ideias. Você está no meio de uma situação, a concepção passa por ali, meio que desaparece, e, de repente, ela está na boca de outra pessoa que estava presente

no processo. Isso é muito comum e as mulheres sofrem com essa situação, que é quase como se estivessem sido passadas para trás.

Mas obstáculo, não. Quando estive no Conselho Nacional de Justiça, éramos 15 membros e 14 eram homens. Eu era a única mulher. Muitos cargos que ocupei foram assim. Na Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho, toda a diretoria era masculina e eu era a única mulher. Qual foi a diretoria a mim delegada? Esportes e Lazer. Tinha outras áreas consideradas mais nobres. Ninguém cogitou que eu ocupasse. Mas aí a gente verifica que hoje há um campeonato nacional de esportes do qual eles têm muito orgulho. E quem começou? Fui eu. Organizei um campeonato nacional de futebol. Então, esse tipo de situação eu vivenciei.

Como a senhora vê a questão das cotas? Acredita que seja uma medida para corrigir desigualdades históricas?

É uma resposta complicada. Não tenho o monopólio da resposta sobre qual o melhor modelo. Quem defende a política de cotas entende que é necessário um reequilíbrio a partir da inserção. A política de cotas vem no âmbito social e político e, hoje, a aceitação dela só tem aumentado. Eu li um pouco sobre o que acontece nos Estados Unidos e há gente que critica, afinal, eles têm há mais tempo esse modelo. Há outros que aplaudem. Eu tenho dúvidas. O meu modelo de

“
Na Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho, toda a diretoria era masculina, e eu era a única mulher
”

“
O meu modelo de base de inserção, que eu conheço e que sempre operei na construção de espaços, foi pela qualificação anônima
”

base de inserção, que eu conheço e sempre operei na construção de espaços, foi pela qualificação anônima. O concurso é fantástico porque não reconhece cor ou gênero, apenas conhecimento. Agora, tem um espaço em que as cotas estão ali. E, se me perguntassem se eu percebo uma diferença na qualificação, eu diria que não acredito que isso seja um elemento visível. O fato é o seguinte: não se têm estudos para dizer de forma concreta o que isso significa. Então, a gente está num campo de muita subjetividade, de muitas percepções. Eu não vejo, por exemplo, que a inclusão de uma mulher do Supremo deva ter esse quesito, por exemplo. Deve ter como critério a qualificação de alguém apto para o cargo.

Na sua perspectiva, como o sistema cooperativista pode contribuir para as questões do gênero?

Pode, começando por ele próprio. Sem dúvida, qualquer lição começa dentro de casa. Como é que o setor pode olhar para dentro e refletir para fora? Quando olhamos para dentro, quais são os dados? Quais são os elementos que necessitam de um eventual ajuste e que tipo de alteração é a adequada para uma inserção qualitativa e não meramente quantitativa?

Esse é o primeiro ponto. Quando você verifica que há um problema contextual, as métricas de transformação partem de metas. Elas perdem de políticas »

“

As formas de comunicação e de interação humana têm uma outra dinâmica a partir das redes sociais, com o seu lado luz e seu lado sombra

”

afirmativas por parte do cooperativismo, percebendo os espaços em que é necessária uma ocupação, uma inserção qualificada.

O outro ponto de contribuição fundamental é na transformação do cenário cultural. Se a gente pensar que quem educou os homens foram as mulheres, a gente verifica que alguma coisa a gente deixou de observar, passou ao largo dessa construção da sociedade nos séculos anteriores. Então, o que pode ser feito concretamente, pensando nas modificações? É o trabalho, mediante cartilhas de conscientização, de mudança da cultura e canais de denúncia que sejam levados a sério.

Trazer espaços em que possa haver, efetivamente, possibilidade de comunicar o problema e que a situação possa ser adequadamente tratada, sem que haja um cancelamento do ser humano ou antes que haja uma tragédia que determine o cancelamento.

Até porque, o que é a saúde no trabalho, senão um ambiente em que as pessoas encontrem ali o espaço de respeito. Quando uma mulher chega numa sala e ouve “agora embelezou a reunião”, isso é uma desqualificação profissional da mulher. Mas é um pensamento

recorrente. Está usando uma roupa verde, “Imagina quando amadurecer!” São frases que todas já escutaram. Antigamente não se tinha percepção, mas hoje você tem.

Até que ponto as redes sociais contribuem, tanto de maneira positiva quanto negativa, para essa estigmatização e personificação da mulher como sexo frágil?

As redes sociais transformaram o mundo como vivemos, isso é fato. As formas de comunicação e de interação humana têm uma outra dinâmica a partir das redes sociais, com o seu lado luz e seu lado sombra.

O lado luz trouxe a aproximação de pessoas, que se reencontraram e se resgataram afetivamente pelo Facebook, Instagram, WhatsApp,

e abriram um horizonte de relação humana fantástica.

O problema é que estamos tendo dificuldade de lidar com isso, porque os excessos foram para as redes sociais. As agressões foram para esses espaços virtuais, juntamente com as fake news, as desqualificações, as piadas de mau gosto. As pessoas não só circulam nos grupos, mas também fartamente compartilham no privado e esse é um lado sombrio das redes sociais.

Esse lado sombrio é algo que a gente tem que trabalhar de uma forma diferente e tem uma complicação na própria questão da liberdade de expressão. Pode proibir uma pessoa de fazer uma brincadeira? A liberdade de expressão é um direito fundamental constitucional absoluto. Não se pode proibir, essa é a base constitucional, e aí vai fazer o quê? Bom, vai se responsabilizar. A resposta que se encontra, ela é adequada? Então, o Supremo está se debatendo com essa questão. O que eles vão fazer com isso? Nós vamos limitar a liberdade de expressão? A gente não pode evoluir culturalmente para dizer: “Não vou participar, vou levantar, vou sair”? Agora, como é que faz para mudar isso? ■

“

O problema é que estamos tendo dificuldade de lidar com isso, porque os excessos foram para as redes sociais

”

Juntos,

alcançamos

grandes conquistas!

Recebemos o Prêmio *Lugares Incríveis para Trabalhar no País*, pelo 2º ano consecutivo. Com este reconhecimento, **somamos 9 premiações**, que também incluem GPTW Paraná e Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil.

Conquistas estas que refletem nossa essência, nossos valores e a excelência de nossos profissionais, que juntos constroem uma cooperativa cada dia mais sólida e humana, focada em oferecer um atendimento exclusivo e personalizado aos cooperados.



Accesse e conheça o que a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país tem para você.

Venha cooperar conosco!

sisprime
cooperativa de crédito



da Redação

20 Fecoopar: anos de história

Reprodução

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE RELAÇÕES DO TRABALHO
COORDENAÇÃO-GERAL DE REGISTRO SINDICAL

CERTIDÃO

*****O SECRETÁRIO DE RELAÇÕES DO TRABALHO, no uso de suas atribuições e com fundamento na Portaria 343/00, CERTIFICA para fins de direito que, consta no Cadastro Nacional de Entidades Sindicais – CNES, o registro sindical, referente ao processo de nº 46000.000786/2005-89, CNPJ: 06.964.532/0001-25, da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - FECOOPAR, representante da categoria dos Sindicatos das Cooperativas, com abrangência estadual e base territorial no Estado do Paraná - PR, concedido por despacho publicado no D.O.U. em 28.04.06, Seção I, pág. 156. Eu, Zilmara David de Alencar, Coordenadora-Geral de Registro Sindical, a conferi.

Brasília, 23 de maio de 2006.

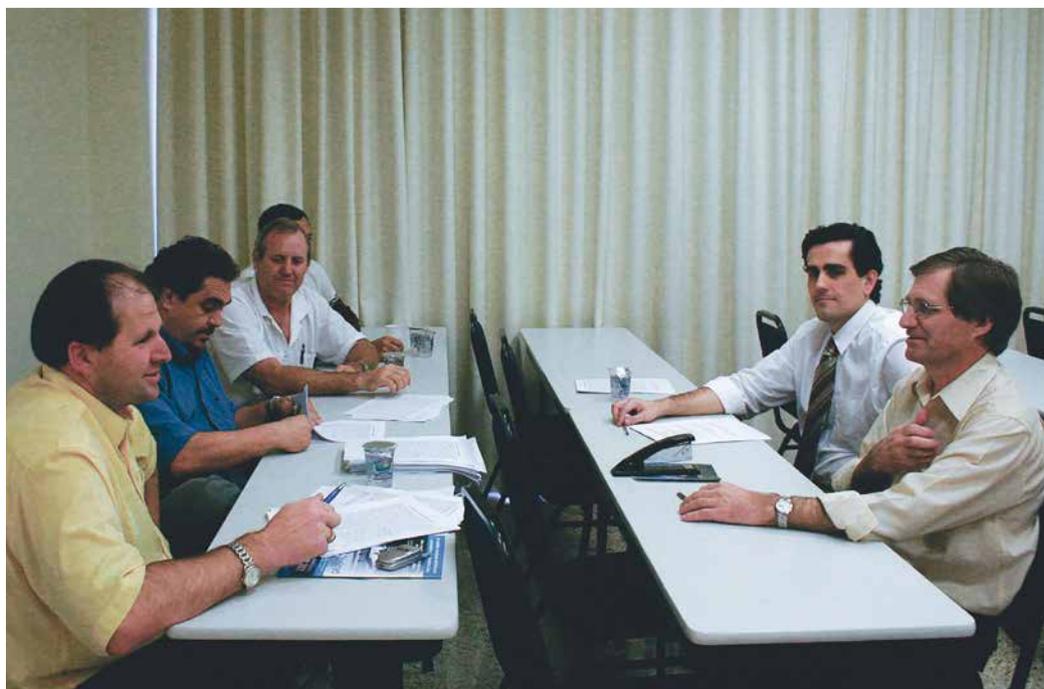
A entidade está com suas informações atualizadas junto ao Cadastro Nacional de Entidades Sindicais – CNES/MTE, válidas até 30 de janeiro de 2008.

MÁRIO DOS SANTOS BARBOSA
Secretário de Relações do Trabalho

Criada em dezembro de 2003, a Fecoopar obteve, em maio de 2006, sua carta sindical, que a reconhecia como representante estadual dos sindicatos das cooperativas

Federação e Organização das Cooperativas do Paraná: 20 anos de história na defesa e organização sindical das cooperativas

CER 588 TA



Reunião de negociação sindical, em 2006, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba

A Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) celebra duas décadas de existência, mas sua trajetória vai além desse período. O caminho iniciou-se nos anos de 1980, marcado por conquistas cotidianas, até que a Federação fosse formada, em dezembro de 2003.

O superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, destaca que atualmente existe um diálogo sindical aberto entre o capital e o trabalho. O sistema cooperativo conquistou autonomia em suas discussões, debates e formulação de políticas para aprimorar as relações de trabalho. As cooperativas, agora fortalecidas, contam com profissionais qualificados, resultado dos esforços do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), entidade responsável pelas ações de formação profissional, promoção social e monitoramento do setor. Suas diversas atividades econômicas contribuem significativamente para o avanço do Índice de Desen-

volvimento Humano (IDH) no estado. No entanto, essas trajetórias tiveram início de maneiras distintas, com desafios e até discussões judiciais.

Um breve prólogo: surgimento do sistema sindical cooperativo

Para entender melhor a história da criação e atuação da Fecoopar e seu papel no cooperativismo, é necessário voltar no tempo e examinar a origem do sistema sindical cooperativo no Paraná.

Segundo o ex-presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), João Paulo Koslovski, em dezembro de 1971 foram debatidas as medidas referentes à Lei Cooperativista, incluindo na discussão a prerrogativa sindical das organizações estaduais.

Entretanto, naquela época, a pressão do governo e de outras entidades comerciais e industriais foi intensa. Esses setores não queriam

ceder espaço para que as cooperativas tivessem representatividade sindical. Para evitar problemas legais, as cooperativas recuaram e aceitaram a situação.

Na década de 1990, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) orientou as organizações estaduais a buscarem, junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT), o reconhecimento da prerrogativa sindical. “Realizamos um extenso trabalho no Paraná na tentativa de obter isso junto ao Ministério, que inicialmente afirmava que cooperativa não era uma categoria profissional”, destaca Koslovski, evidenciando uma das batalhas iniciais que o sistema sindical cooperativo começava a enfrentar, mas que foi vencida após alguns anos.

Convenções coletivas de outros setores

A ausência de uma convenção coletiva de trabalho específica para cooperativas e seus colabora- >>

dores era um entrave para o setor cooperativista no início da década de 1990. O superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, relata que era necessário negociar com diversos setores, como sindicatos do comércio, indústria, movimentadores de mercadorias, motoristas, entre outros. As negociações frequentemente seguiam os acordos estabelecidos pela Federação do Comércio (Fecomércio) ou pela Federação das Indústrias (Fiep), sem considerar as peculiaridades das cooperativas.

Assim, iniciou-se um movimento para que o setor cooperativo organizasse seus próprios sindicatos, visando à realização de convenções coletivas específicas. Em 1993, conforme explicado por Costa, surgiu um sindicato de trabalhadores em cooperativas em Campo Mourão, no noroeste do Paraná. Embora ainda não possuísse registro sindical, a situação gerou insegurança jurídica nas cooperativas, já que existia um sindicato laboral, mas não um patronal para negociar com ele. Isso fez com que a Ocepar buscasse se organizar como sindicato.

Em 26 de janeiro de 1993, a entidade realizou sua assembleia geral para modificar o estatuto social e incluir a prerrogativa sindical. A partir desse ponto, deu-se início ao processo junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) para obter a carta sindical. O MPT inicialmente resistiu ao reconhecimento da Ocepar como sindicato, com intervenções de políticos em várias esferas. No entanto, a carta sindical foi finalmente concedida em janeiro de 1997. Dessa forma, passou a representar todas as cooperativas paranaenses.

Quebra da safra e o início da Fecoopar

João Paulo Koslovski ocupou a presidência do Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) por duas décadas, de 1996 a 2016. A Fecoopar foi criada em sua gestão. Além disso, foi o responsável pelo Programa de Revitalização das Cooperativas (Recoop), que ajudou a salvar as cooperativas e o setor agropecuário paranaense de desafios financeiros, permitindo-lhes prosperar e crescer.

Ele relata que tudo teve início na década de 1980, um período em que a economia brasileira enfrentava grandes desafios e os produtores rurais passavam por dificuldades decorrentes da quebra de safra, adversidades climáticas e escassez de linhas de financiamento para o agro-negócio. Na época, os planos econômicos formulados para revitalizar a economia nacional prejudicaram o agro e as cooperativas devido aos altos juros e controle de preços. Assim, os produtores ficaram sem condições de conduzir suas lavouras com as técnicas necessárias para manter a produtividade.

Nesse cenário desafiador, os cooperados começaram a recorrer às cooperativas, principalmente em busca de insumos para viabilizar suas safras. As cooperativas permitiram que os associados adquirissem insumos mesmo sem ter como pagar,

No início da década de 1980, os agricultores passavam por dificuldades decorrentes da quebra da safra, devido à seca



mas podendo fazer a quitação posteriormente. Contudo, muitos cooperados não conseguiam cumprir os acordos com as cooperativas, deixando-as em uma situação delicada. Infelizmente, durante as décadas de 1980 e 1990, muitas não resistiram às adversidades e encerraram suas atividades.

No início de 1990, impulsionado pela pressão das cooperativas e dos produtores, o Congresso Nacional estabeleceu uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), com o propósito de investigar se as políticas governamentais e as adversidades climáticas eram responsáveis pelos desafios en-

frentados no meio rural. A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados assumiu a responsabilidade de dialogar com o governo, a fim de propor medidas que minimizassem os impactos sobre os produtores e as cooperativas.

Durante as amplas discussões, surgiu o tema da securitização de parte das dívidas. As cooperativas foram beneficiadas por um processo de renegociação que ocorreu em duas fases: uma ainda em 1993, e a outra entre 2007 e 2010.

Surgimento do Recoop

Como resultado das discussões sobre a securitização das dí-

vidas das cooperativas, surgiu o Programa de Revitalização das Cooperativas (Recoop), conforme explica Koslovski. Embora tenha sido aprovado pelo Congresso Nacional em 1998, sua implementação ocorreu somente entre 2000 e 2003, devido a uma série de requisitos que as cooperativas precisavam atender para ter acesso aos recursos. Uma dessas exigências era a profissionalização das cooperativas e investimentos em educação, os quais deveriam ser feitos por meio do SESCOOP. Assim, o sistema cooperativo trabalhou contra o tempo para cumprir essas condições. >>



DESENVOLVIMENTO DAS cooperativas e da Fecoopar

Em 3 de setembro de 1998, uma medida provisória foi editada, regulamentando a distribuição de crédito no valor de R\$ 3 bilhões, destinado às cooperativas. Além disso, essa medida autorizou a criação do Sescoop, que é a entidade que representa o cooperativismo no Sistema "S". O Sescoop Nacional foi estabelecido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em 15 de junho de 1999. Já o Sescoop/PR foi instituído em 21 de setembro de 1999, tornando-se o primeiro a ser oficializado na esfera estadual.

Contudo, para ter acesso ao crédito, cinco exigências foram impostas: criação de projetos de reestruturação; capitalização; profissionalização da gestão; organi-

zação e profissionalização dos cooperados; e monitoramento do plano de desenvolvimento. A profissionalização da gestão seria viabilizada por meio do Sescoop, responsável por proporcionar capacitação às cooperativas.

No entanto, novos desafios foram impostos ao sistema cooperativo para atender às exigências. Em 16 de setembro de 2000, a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) ingressou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF), argumentando que o Sescoop não poderia existir, pois, de acordo com a legislação vigente, não estava respaldado por um sistema sindical com-

posto por federações e confederações. Diante dessa situação, a OCB orientou os estados a trabalharem nessa organização.

Em 9 de setembro de 2003, a Ocepar realizou uma assembleia extraordinária e abriu sua base sindical. Até então, a Ocepar era o único sindicato representando as cooperativas em todo o estado. Com essa expansão, foram criados oito novos sindicatos: cinco voltados ao ramo agropecuário, distribuídos por diferentes regiões do Paraná, além de sindicatos específicos para os ramos de saúde, transporte e crédito. Todas as cooperativas que não estivessem vinculadas a esses setores ou regiões permaneceram afiliadas à Ocepar.

Dessa maneira, as cooperativas paranaenses passaram a contar com nove sindicatos, ultrapassando os cinco requeridos pela legislação para a constituição de uma federação. Consequentemente, em 23 de maio de 2006, a Fecoopar obteve sua carta sindical, que a reconhecia como representante estadual dos sindicatos. >>



Foto: Arquivo Ocepar

Em 2006, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, entrega pessoalmente a carta sindical da Fecoopar a João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar na época



+ **suculento
macio
saboroso
nutritivo**



**Aprecialle C.Vale.
Uma festa pronta
na sua mesa.**

c.vale
www.cvale.com.br
somos **coop**

Um fato interessante é que, na época, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, foi quem entregou a carta sindical pessoalmente. “É importante ressaltar que a Ocepar sempre acreditou que era possível alcançar esse feito, mesmo quando houve pressões do governo e de entidades sindicais, em certo momento, contra a formação do Sistema S”, analisou Koslovski.

A caminho da regularização

Entretanto, ainda havia um caminho a percorrer para a regularização do SESCOOP, pois era necessário que o sistema fosse organizado nas três esferas: sindicato, federação e confederação. Diversos estados também participaram dessa corrida e criaram mais três federações: a Fecoop Sulene (Federação dos Sindicatos das Cooperativas dos Estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina), a Fecoop CO-TO (Federação dos Sindicatos das Cooperativas do Centro-Oeste e Tocantins) e a Fecoop Nordeste (Federação dos Sindicatos e Organizações das Cooperativas dos Estados da Região Nordeste).

Estrutura do sistema sindical cooperativo

01 Confederação nacional das cooperativas (CNCoop)

02 Federações (quatro interestaduais e duas estaduais)



03 Sindicatos (38 em todo o Brasil)

SINDICATOS LIGADOS À FECOOPAR*:

- ▶ OCEPAR
- ▶ SINCOOPAR TRANSPORTE
- ▶ SINCOOPAR CRÉDITO
- ▶ SINCOOPAR SAÚDE
- ▶ SINCOOPAR NORTE
- ▶ SINCOOPAR NOROESTE
- ▶ SINCOOPAR OESTE
- ▶ SINCOOPAR CENTRO-SUL
- ▶ SINCOOPAR SUDOESTE

*Cinco deles, os Sincopares, são ligados ao ramo agro, divididos por regiões. Há outros específicos dos ramos transporte, crédito e saúde. Os que não estão ligados a nenhum destes ramos ou regiões, são representados pela Ocepar.



Copacol

MESTRE DA GRELHA

está de cara nova

Preparar um churrasco com a família e amigos, nunca foi tão fácil.

A Linha Mestre da Grelha, leva sabor e praticidade para os melhores momentos.

Podem ser preparadas na grelha, assadas no forno, ou da forma que você preferir!



Coração com Páprica e Açafrão



Linguiça sabor Bacon Caram. Picante
Linguiça com Alho e Cebola
Linguiça sabor Sour Cream
Linguiça com Queijo e Bacon



Pão de Alho Tradicional

Copacol **Coopera Sempre**



Essa iniciativa possibilitou atender ao número mínimo de federações exigido por lei para a criação da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), instituída em 21 de julho de 2005. A carta sindical da Confederação foi emitida em 22 de março de 2011.

Com as cooperativas organizadas no sistema piramidal de sindicatos, a contestação da CNI junto ao STF sobre a suposta irregularidade do Sescop perdeu efeito. De acordo com Koslovski, o Paraná foi o estado que mais obteve recursos do Recoop para a renegociação de dívidas, proporcionando uma alavancagem significativa às cooperativas do estado.

“Conseguimos realizar um trabalho muito focado. O Programa só se concretizou porque houve seriedade em sua concepção. Houve um ano da minha vida profissional na Ocepar, no qual, das 52 semanas do ano, passei 42 delas em Brasília, defendendo a renego-

ciação das dívidas, o Recoop e o Sescop”, afirmou o ex-presidente da Ocepar.

Ele relata que foram realizadas pelo menos 50 reuniões com dirigentes de cooperativas e diversos setores do governo. “Conseguimos mostrar ao governo que estávamos bem intencionados. O Sescop, único no Brasil com programa de autogestão e fiscalização, hoje serve de modelo para todo o país. Foi uma correção de rumo para as cooperativas em dificuldade. O Paraná tem uma ação cooperativa robusta devido à atuação incisiva da Ocepar”, recorda.

Dificuldades superadas

Koslovski destacou as principais dificuldades enfrentadas durante os 20 anos de trajetória da Fecoopar e do cooperativismo. A maior delas consistia em convencer o governo da importância do cooperativismo para a economia como um todo. Muitos na socieda-

de viam o cooperativismo apenas como uma sociedade mercantil, e, no governo, havia barreiras em diversos setores.

Durante as rodadas para a renegociação das dívidas dos produtores rurais, muitos setores interpretavam erroneamente o objetivo das cooperativas, pensando que buscavam o perdão das dívidas. “Na verdade, queríamos apenas prazos e juros compatíveis com o setor, buscando quitar o que devíamos para dar continuidade às atividades”, analisa Koslovski, que contou com o apoio da Comissão de Agricultura da Câmara nesse momento.

Na década de 1980, relata Koslovski, eles foram falar com o então presidente da República, José Sarney, solicitando recursos ao governo. Contudo, Sarney negou o pedido, afirmando que não havia como atender o setor. “Pense num presidente falar uma coisa dessas para um setor

LINHA DO TEMPO COOPERATIVA



que carrega a economia do Brasil”, indignou-se o representante da Ocepar na época.

Durante as negociações com o governo para a implantação do Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), em uma reunião com diversos ministros, um diretor do Ministério da Fazenda questionou por que as cooperativas buscavam um programa diferente em relação às outras empresas. Foi nesse momento que a comitativa das cooperativas esclareceu aos representantes do governo que não buscavam vantagens ou algo diferenciado, mas, sim, uma equiparação com o que já estava sendo concedido a outros setores. Com essa argumentação, o Recoop acabou sendo aprovado por todos os ministérios em seguida. “A gente tinha que estar sempre preparado com documentos e argumentos”, analisou Koslovski, que se aposentou em 2016. >>

Foto: Arquivo Ocepar



A criação do SESCOOP viabilizou o investimento na capacitação dos trabalhadores das cooperativas

11.DEZ.1996

Registro sindical do Sintracoop

3.SET.1998

Medida Provisória 1.715 - criação do Recoop e do SESCOOP

26.JAN.1993

Assembleia Geral Ocepar - aprovação alteração do Estatuto Social - incluindo em sua determinação o termo “Sindicato” e as prerrogativas sindicais

15.JAN.1997

Emissão registro sindical da Ocepar

7.ABR.1999

Decreto 3.019 - regulamentação do SESCOOP

Ocepar e Fecoopar: objetivos



Foto: Arquivo Ocepar

Com a estruturação do sistema sindical, a Ocepar e a Fecoopar assumiram objetivos distintos. A Ocepar passou a se dedicar ao cuidado do cooperativismo, ao fomento da atividade e à defesa econômica do setor. Por lei, todas as cooperativas estabelecidas no estado devem ser registradas na Ocepar, que desempenha a defesa institucional do cooperativismo como um todo, sem se envolver em questões políticas.

Por sua vez, a Fecoopar assumiu a responsabilidade pela defesa do sistema cooperativo, incluindo a negociação com os trabalhadores. Sempre que é necessária alguma ação política e institucional mais assertiva, é ela que entra em cena e assume o protagonismo.

Assembleia Geral Ordinária da Fecoopar, em 2018

LINHA DO TEMPO COOPERATIVA

15.JUN.1999

Criação do SESCOOP Nacional

16.SET.2000

Confederação Nacional da Indústria (CNI) entra com Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no STF, contra o SESCOOP

30.DEZ.2003

Criação da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - Fecoopar

21.JUL.2005

Constituição da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop)

21.SET.1999

Criação do SESCOOP/PR

9.SET.2003

Em assembleia extraordinária, Ocepar abre base sindical. São criados oito novos sindicatos (Sincooper Transporte, Sincooper Crédito, Sincooper Saúde, Sincooper Norte, Sincooper Noroeste, Sincooper Oeste, Sincooper Centro-Sul, Sincooper Sudoeste)

2005

Criação de três federações estaduais de cooperativas no Brasil: Fecoop Sulene, Fecoop CO-TO e Fecoop Nordeste

Sustentação financeira

Para realizar todo o seu trabalho, os sindicatos, federações e confederações são financeiramente custeados pela contribuição confederativa, regulamentada na Constituição Federal, artigo 8º, inciso IV, que tem por objetivo o custeio do sistema cooperativo, visando a manutenção sindical e a prestação de serviços aos trabalhadores.



Foto: Arquivo Ocepar

Aproximação com o Judiciário

Uma das iniciativas da Fecoopar é a proximidade com o Poder Judiciário. Um exemplo foi a realização do Fórum Jurídico, Saúde e Segurança do Trabalho e Recursos Humanos realizado em outubro deste ano, em Foz de Iguaçu, com as presenças da ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Morgana Richa, da presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região (PR), Ana Carolina Zaina, e do presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (RS), Francisco Rossal de Araújo.

O que é o ato cooperativo?

A Lei do Cooperativismo diz, no seu art. 79: “Denominam-se atos cooperativos os praticados entre as cooperativas e seus associados, entre estes e aquelas e pelas cooperativas entre si quando associados, para a consecução dos objetivos sociais. Parágrafo único: O ato cooperativo não implica operação de mercado, nem contrato de compra e venda de produto ou mercadoria.”

O presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, simplifica a explicação. “Tudo aquilo que o cooperado delega para que a cooperativa faça por ele é um ato cooperativo. Por exemplo, quando ele entrega sua produção para que a cooperativa armazene ou venda em seu nome. Outro exemplo é quando as cooperativas se unem para beneficiar a soja de seus cooperados antes de vendê-la. Essas ações sociais, não comerciais, entre cooperados e cooperativas são chamadas de atos cooperativos”, explica. Sobre essas ações, não incidem impostos, o que leva muitas pessoas a pensarem erroneamente que as cooperativas não pagam impostos.

“Toda empresa tem um dono, fornecedores e clientes. Na cooperativa, o único dono é o cooperado, o maior cliente é o cooperado e o maior fornecedor é o próprio cooperado. Não faz sentido ter tributação entre você e você mesmo, entre os atos cooperativos”, explica o presidente da Ocepar.

No entanto, diz ele, tudo aquilo que envolve interesse comercial, como a venda da produção do cooperado ou do produto já beneficiado pela cooperativa, a compra e venda de insumos, ou a prestação de um serviço, por exemplo, são relações comerciais que incidem impostos como qualquer outra. Estes não são considerados atos cooperativos.

Ao final do ano, quando as cooperativas fecham seus balanços, parte do resultado retorna para o cooperado e outra é destinada à capitalização da cooperativa. O dinheiro que retorna ao cooperado, explica Ricken, é recebido como pessoa física, como renda do seu trabalho. Dessa forma, ele paga o imposto de renda da mesma maneira que qualquer outra pessoa.

>>

30.AGO.2006

Fecoopar filia-se à CNCoop

16.SET.2020

Plenário do STF derruba ADI da CNI contra criação do SESCOOP

23.MAI.2006

Fecoopar recebe seu registro sindical diretamente do ministro Paulo Bernardo

22.MAR.2011

Registro sindical da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop)





DIRETORIA DA FECOOPAR PARA O QUADRIÊNIO 2023/2027

Foi eleita, no dia 17 de novembro, a nova diretoria da Fecoopar para o quadriênio 2023/2027.

A posse aconteceu no dia 1º de dezembro.

Presidente

José Roberto Ricken

Vice-presidente

James Fernando de Moraes

Secretário

Divanir Higino da Silva

Tesoureiro

Jaime Basso

Suplente

Alexandre Gustavo Bley

Conselho Fiscal Titulares

Nelson André de Bortoli

Geraldo Slob

João Francisco Sanches Filho

Suplentes

Marcos Antonio Trintinalha

Elias José Zydek

Marli Madalena Perozin

Delegados junto à CNCOOP

José Roberto Ricken

James Fernando de Moraes

Jaime Basso



Equipe de profissionais da Fecoopar: Anderson Lechechem, gerente; Nelson Costa, superintendente; Graziel Pedrozo de Abreu, assessor Jurídico e Sindical e Carlos Gonçalves, coordenador Administrativo e Financeiro

OCB destaca pioneirismo da Ocepar

“As discussões sobre a prerrogativa sindical das organizações estaduais começaram ainda na década de 1970 e muitos desafios e barreiras precisaram ser vencidos para conquistarmos essa representação. A Ocepar foi a primeira a adotar iniciativas nesse sentido, com a mudança de seu estatuto e a conquista de sua base sindical, em 2003, o que gerou a criação da Fecoopar”, destaca Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB.

Segundo ele, “esse foi também o pontapé inicial para a criação da Confederação Nacional das Cooperativas, a CNCoop, entidade de representação máxima do sistema sindical cooperativista que, atualmente, reúne 43 sindicatos na base e seis federações, uma delas, justamente a Fecoopar”. Para o presidente da OCB, ainda que essa trajetória seja relativamente recente, as conquistas são significativas.

“A representação sindical coope-

rativista tem assentos permanentes em fóruns importantes, como o Conselho Nacional do Trabalho, colegiado coordenado pelo Ministério do Trabalho, e o Fórum do Poder Executivo das Confederações Patronais, que reúne representantes das principais entidades do setor produtivo do país. Além disso, também participa de Grupos de Trabalho governamentais e contribui ativamente na defesa dos interesses das cooperativas enquanto organizações que geram emprego e renda no país. São mais de 520 mil postos de trabalho gerados no Brasil, sendo 149 mil somente no Paraná, que merecem essa atenção e cuidado”, informa. E acrescenta: “Por isso, a Fecoopar tem muito a comemorar nestes 20 anos e nosso desejo é que as conquistas sejam ainda maiores nos que estão por vir”, declara o presidente da OCB. >>

Foto: Samuel Milião Filho



Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, informa que a fundação da Fecoopar foi o primeiro passo para a criação da Confederação Nacional das Cooperativas

Promoção **Poupança Premiada** Sicredi



Ainda tem 1 milhão de motivos para você poupar.



R\$1 MILHÃO

SORTEIO FINAL

Não perca tempo. Deposite até 10/12 e concorra.



A cada R\$ 100,00 depositados = **1 número da sorte**



Ganhe números em dobro na **Poupança Programada**.

Números da sorte e regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br



Período de participação de 06/03/2023 a 10/12/2023. Título de Capitalização de Pagamento Único, Modalidade Incentivo, emitido pela MAPFRE CAPITALIZAÇÃO S/A, CNPJ 09.382.998/0001-00, Processo SUSEP nº 15414.602023/2022-82. Cessão de participação nos sorteios. Quantidade de sorteios previstos: 40. Quantidade de prêmios previstos: 202. *Valor da premiação líquida de Imposto de Renda. Consulte regulamento completo no site www.poupancapremiadasicredi.com.br. Canal de Ouvidoria: 0800 646 2519. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria + 0800 646 2519.

Com a palavra, os sindicatos



“ A Fecooper é uma importante aliada do cooperativismo paranaense para colocar em pauta todas as questões sociais junto com colaboradores e cooperativas. Estamos comemorando na Fecooper a sua grande conquista, que é aproximar o cooperativismo e os colaboradores, proporcionando segurança e equilíbrio social. Com uma visão abrangente de todo o Paraná, a entidade respeita as particularidades de cada região, resultando em conquistas significativas, como salários justos que refletem a realidade cooperativa e regional. Parabênzo a Fecooper por superar desafios e transformar o Paraná em um polo de cooperativismo forte e representativo. A entidade dedica atenção especial a cooperativas de diferentes tamanhos, demonstrando equilíbrio ao lidar tanto com aquelas que têm 100 colaboradores quanto com aquelas que têm mil ou mais de 30 mil funcionários. Esse é o cerne de uma entidade que busca, por meio da igualdade entre todos os colaboradores, respeitar as peculiaridades regionais e as atividades de cada cooperativa. A Fecooper desempenha um papel fundamental ao simplificar o processo de negociação. Antes, enfrentávamos desafios ao conduzir 20 ou 30 negociações individuais dentro do estado. Agora, temos uma negociação geral coordenada por uma entidade que possui grande expertise e uma visão estratégica abrangente. ”



Foto: Samuel Milão Filho

Dilvo Grolli

Vice-presidente do Sindicato das Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais da região oeste do Paraná (Sincooper Oeste)



Foto: Divulgação



“ A trajetória da Fecoopar se confunde com a criação da categoria cooperativista, formada pelo setor econômico representado pela própria Fecoopar, e dos trabalhadores, organizados em sindicatos e federações que constituem a categoria profissional. A história da Fecoopar é marcada por lutas para a organização das questões trabalhistas, contando com profissionais altamente capacitados que enaltecem o cooperativismo paranaense, tomando-se uma referência para o Brasil e um exemplo para o mundo. Nas negociações, sempre prevaleceu o espírito republicano e o respeito pelas pessoas e entidades. Parabéns à Fecoopar pelos seus 20 anos de uma história marcante, repleta de sucesso e contribuições significativas para o desenvolvimento econômico e social! ”

Clair Spanhol

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais de Cascavel e região (Sintracoop) e da Federação dos Trabalhadores em Cooperativas do Estado do Paraná (Fetracoop)



“ Em duas décadas, alcançamos a consolidação do cooperativismo paranaense com a união de instituições que nos representam, entre elas a Fecoopar. A missão de representar e defender os interesses da categoria econômica das cooperativas e de seus filiados resulta em desenvolvimento de regiões e oportunidades de transformação de vidas. São 225 cooperativas no Estado com 149 mil colaboradores, que têm a Federação como um alicerce para a condução das ações relacionadas ao trabalho. Nós, do Sincoopar Oeste, agradecemos pelo apoio que sempre recebemos, e parabenizamos a Fecoopar pelos seus 20 anos de história, enfatizando que ao longo desta trajetória tivemos conquistas relevantes, que afetam não apenas o desempenho das cooperativas, mas de todos os paranaenses. ”

James Fernando de Moraes

Presidente do Sincoopar Oeste (Sindicato das Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais da região oeste do Paraná)



Foto: Assessoria Copracol

“Fomos o primeiro sindicato de trabalhadores em cooperativas do Brasil. Éramos estaduais e, assim como a Ocepar, também desmembramos a base em seis sindicatos, para ter simetria entre sindicatos de trabalhadores e patronais. Nelson Costa, superintendente da Fecoopar, acompanhou toda essa caminhada e esteve presente nas negociações. Conquistamos muitas coisas, sendo a principal delas o Sistema S, o SESCOOP. Tínhamos muitas cooperativas que quebraram, fecharam as portas porque não havia profissionalismo no cooperativismo. Com o surgimento do SESCOOP, profissionalizamos todos os setores, o administrativo, o financeiro, melhoramos a prestação de contas e a previsão orçamentária das cooperativas. Isso zerou a insolvência das cooperativas. Surgiu o RECOOP e começamos a crescer. Cooperativas que tinham 800 funcionários, hoje têm 18 mil. Atualmente, somos 149 mil trabalhadores em cooperativas no Paraná, distribuídos em nove sindicatos e as federações. Deve haver de 6 a 7 milhões de pessoas que usufruem indiretamente desse trabalho no Paraná. A negociação entre sindicatos arregimentou tudo isso. Conseguimos garantir mais empregos e trabalhos de mais qualidade. Hoje, temos vale-alimentação, regras de segurança do trabalho que são colocadas na convenção coletiva. Também instituímos regras de trabalho e deixamos de ‘ser clientes’ da Justiça do Trabalho, graças ao regramento que fazemos todo ano. Com dificuldades, é verdade. Mas é um setor grande e competitivo, nunca foi fácil. Os negociadores dos dois lados, laboral e patronal, sempre procuraram o melhor caminho para entendimento.”



Foto: Pedro França/Agência Serrado

Mauri Viana

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais da região norte do Paraná (Sintracoop) e presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Celetistas nas Cooperativas no Brasil (Fenatracoop)



“Em seus 20 anos, a Fecoopar desempenha de forma exemplar um papel crucial no fortalecimento do sistema cooperativista estadual. Com foco na representatividade sindical, atua em ações e negociações que visam aprimorar a relação capital e trabalho e está voltada, também, ao estudo e à mediação das categorias e das atividades compreendidas pelos sindicatos das cooperativas.”

Divanir Higino

Presidente executivo da Cocamar Cooperativa Agroindustrial e presidente do Sindicato das Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais da região noroeste do Paraná (Sincoopar Noroeste) ■

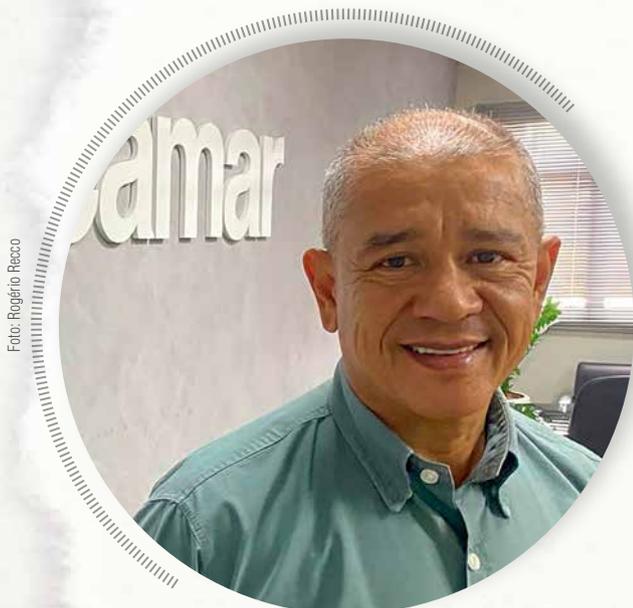


Foto: Rogério Resco



SOMOS MAIS DE
1.000.000
DE SORRISOS
EM TODO O

BRASIL

Um milhão de motivos para sorrir e cuidar da saúde bucal com os planos odontológicos da **Dental Uni**.

São mais de **180 procedimentos** disponíveis para cuidar da sua Cooperativa!

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**
PLANOS ODONTOLÓGICOS

dentaluni.com.br

Programa educacional incentiva PROTAGONISMO JUVENIL

Parcerias entre cooperativas e escolas já beneficiaram mais de 27 mil estudantes em 54 municípios do Paraná



Fotos: Cassiano Rosário/Sescoop/PR

A horta comunitária desenvolvida a partir do Cooperjovem pela Apae de Mandaguari (PR) foi apresentada pela Cocari, primeira cooperativa a trabalhar o programa no ensino especial

O plantio de árvores, a pintura do muro e a revitalização das calçadas no entorno da Escola Municipal José Jesus Cavalcante, de Goioerê, município do noroeste do Paraná e a implantação de uma horta comunitária com orientação sobre alimentação saudável na sede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), de Mandaguari, no norte do estado, são alguns dos exemplos práticos dos impactos do programa Cooperjovem, que atua na educação de crianças e adolescentes.

O programa é uma ação educativa criada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), viabilizado por meio de parcerias entre cooperativas e escolas. As cooperativas apadrinham as escolas com o propósito de incentivar o ensino ambiental, financeiro, empreendedor e cooperativista entre jovens estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e particulares.

Cada instituição de ensino recebe o material didático e assina o termo de compromisso para seguir a metodologia. “A cooperativa é responsável pelo acompanhamento de todas as atividades desenvolvidas pelo Cooperjovem na escola, além da avaliação final e do envio dos dados à Unidade Estadual do Sescoop”, explica a analista técnica do Sescoop/PR, Luciane Pereira da Silva Gonçalves. No caso das escolas públicas, a adesão também é realizada diretamente pela secretaria municipal ou estadual de Educação, quando são divulgadas as parcerias com as cooperativas participantes do programa.

O programa tem metodologia própria, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao Instrumento de Diagnóstico da Gestão no critério Sociedade e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

“O que se planta, se colhe”

Em Goioerê, a ação de revitalização do espaço da escola e de seu entorno foi batizada pelos próprios alunos com o nome “O que se planta, se colhe”. Marcos Felipe Barbosa de Jesus, de 10 anos, se diz orgulhoso de participar da iniciativa. “Faz tempo que eu queria participar de algo tão legal assim. Amo esse programa e tenho muito orgulho porque sei que estou contribuindo com o meio ambiente”, declara. Segundo ele, o programa aproxima mais os colegas e as famílias também participam.

A professora da Escola Municipal José Jesus Cavalcante, Meyre Aparecida Bonam Batista, conta que na ação são trabalhados conteúdos escolares com a aplicação prática. “Em um trabalho de campo, os estudantes avaliaram a área da escola, com o objetivo de identificar problemas e encontrar soluções para melhorar o ambiente em que convivem”, contou.

Segundo Meyre, os estudantes participaram ativamente de todas as etapas: mediram o perímetro da escola e a extensão a ser pavimentada, escolheram as árvores a serem plantadas e auxiliaram na apresentação do projeto aos órgãos públicos municipais, solicitando apoio à iniciativa. Por fim, eles deixaram sua marca na calçada, pisando o cimento ainda úmido e escrevendo seus nomes ao lado de suas marcas. Além

disso, criaram cápsulas do tempo já marcadas para serem abertas em 2033. “Daqui a dez anos, quero rever meus amigos, regar as árvores e continuar o que estou fazendo”, projeta Marcos.

Ensino especial

Este ano, o Cooperjovem trouxe uma novidade no Paraná. Além das instituições de ensino tradicionais, expandiu-se para a educação especial. Uma parceria entre a Cooperativa Agropecuária Industrial (Cocari) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes) de Mandaguari (PR) viabilizou a implantação de uma horta comunitária na Escola Dom Jaime Luiz Coelho.

A Cocari, cooperativa responsável pelo programa em outras 12 escolas da região, é pioneira no desenvolvimento da metodologia em duas Apaes. “É uma forma de assegurar que todos os membros da nossa comunidade tenham acesso às oportunidades oferecidas pelo cooperativismo, reforçando nosso com- >>

Estudantes da Escola Municipal José Jesus Cavalcante, de Goioerê (PR), plantando Ipês em projeto desenvolvido por meio do Cooperjovem



A professora Meyre Aparecida Bonam Batista e o estudante Marcos Felipe Barbosa de Jesus, participantes do projeto “O que se planta, se colhe”



Parte da calçada revitalizada por meio do projeto desenvolvido no Cooperjovem foi marcada com os pés dos estudantes participantes

COOPERJOVEM EM NÚMEROS

Com 25 anos de atuação, o programa Cooperjovem no Paraná alcançou até 2022:

54	16	227	Mais de 1.110	Mais de 27.100
municípios	cooperativas parceiras	escolas	professores	estudantes

promisso com a inclusão”, destaca o supervisor de Cooperativismo da Cocari, Hugo Felipe Carmelossi.

“O Cooperjovem é um movimento que fortalece o convívio em sociedade e a cooperação. Houve uma superação muito grande por meio do método”, comemora a coordenadora pedagógica da Escola Dom Jaime Luiz Coelho, Eliane Gomes Paulista.

Esse impacto positivo é sentido pela estudante Juliana Mendonça Bernardino. “Gosto muito do programa que me incentivou a ter uma alimentação mais saudável. Cuido da horta com muito carinho, aprendi a cuidar da terra e levei esse conhecimento para uma horta na minha casa”, comenta. ■

À direita, a estudante Juliana Mendonça Bernardino, participante da turma atendida pelo Cooperjovem na Apae de Mandaguari



Foto: Divulgação

Encontro Estadual tem ampla participação de professores

Em novembro, foi realizado o Encontro Estadual do Programa Cooperjovem. O evento aconteceu no Sesc Caiobá e reuniu 360 participantes, com participação maciça dos professores e profissionais da educação envolvidos com o programa. “O Encontro Estadual é a oportunidade de troca de experiências vivenciadas ao longo do ano”, destaca a coordenadora de Cooperativismo do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), Eliane Lourenço Goulart Festa. Ela reforça o propósito do programa que é desenvolver protagonistas na construção de uma sociedade consciente, colaborativa e próspera.

A programação incluiu palestra, workshop e apresentações artísticas. Com o tema “A arte de ser leve”, a jornalista e mestre em Comunicação pela Universidade de Londres e autora de seis livros, Leila Ferreira, levou ao debate a importância da leveza no cotidiano. O workshop “O papel da consciência”, conduzido pelo mentor João Ferreira, proporcionou práticas voltadas ao desenvolvimento comportamental dos participantes. “Nesta edição ficou clara a importância da cooperação e da união para alcançar os objetivos almejados”, destacou a diretora da Escola Municipal José Jesus Cavalcante, Adriana Parussolo. Os participantes também puderam assistir a apresentação do espetáculo circense interativo da equipe de Camila Mara Cequinel e do coral do Sistema Ocepar.



Foto: Cassiano Rosário/Sescoop/PR

Sob a temática “Educar é um ato de amor”, encontro reuniu 360 participantes para troca de experiências

Dental Uni alcança a marca de 1 MILHÃO DE BENEFICIÁRIOS

Para tornar o atendimento mais eficiente, a cooperativa investe constantemente em tecnologia, como sistemas de gerenciamento de pacientes e prontuários eletrônicos

A Dental Uni chegou a 1 milhão de beneficiários, 17 mil empresas clientes em todo o Brasil e mais de 15 mil pontos de atendimento. É a maior cooperativa de planos odontológicos do país e a sexta maior operadora junto à ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). No Paraná, a sede está localizada em Curitiba. A estrutura da cooperativa inclui ainda nove unidades e seis PABs (Pontos de Atendimento aos Beneficiários), quase 60 Consultórios In Company, que funcionam dentro das empresas, uma Clínica de Urgência, que é referência em Curitiba e o Odontomóvel (consultório móvel sobre rodas), que atende as empresas clientes.

A Dental Uni surgiu em 1984, quando um grupo de dentistas se uniu com o objetivo de realizar a missão de tornar o cuidado odontológico acessível a todos os brasileiros. Com o passar dos anos, a cooperativa expandiu suas operações para todos os estados do país, levando saúde e bem-estar a milhares de famílias. Atualmente, está ampliando a intercooperação, atendendo a diversas cooperativas de vários ramos.

Tecnologia e sustentabilidade

Para tornar o atendimento mais eficiente, a cooperativa investe constantemente em tecnologia, como sistemas de gerenciamento de pacientes e prontuários eletrônicos. Além disso, os dentistas têm



Colaboradores da Dental Uni em frente à sede em Curitiba

acesso a equipamentos de última geração para garantir diagnósticos precisos e tratamentos eficazes. A Dental Uni é também destaque na adoção de práticas sustentáveis, seguindo os preceitos do ESG (conjunto de padrões e boas práticas que incluem as áreas ambiental, social e de governança). Alguns exemplos são a gestão de resíduos e o uso eficiente de recursos para que o impacto ambiental seja o mínimo possível e as práticas adotadas sejam socialmente responsáveis.

Nota máxima no IDSS

A qualidade dos serviços prestados pela Dental Uni é certificada pelas autoridades nacionais de saúde. A cooperativa tem nota máxima no Índice de Desempenho



Atendimento dentro do Odontomóvel (Consultório móvel sobre rodas) em ação nas empresas clientes

da Saúde Suplementar (IDSS). O índice é um indicador desenvolvido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para avaliação anual do desempenho das operadoras de planos de saúde brasileiros.

Para os próximos anos, a cooperativa planeja seguir investindo em inovação e no aprimoramento e expansão dos serviços para levar cuidado odontológico acessível a ainda mais brasileiros, sempre mantendo o foco na sustentabilidade e no bem-estar da população. ■

(Com informação da Assessoria da Dental Uni)



do Programa FIC no Paraná

1º Fórum Felicidade Interna do Cooperativismo reuniu 150 representantes de 30 cooperativas paranaenses em Curitiba

O Sistema Ocepar promoveu, no dia 18 de novembro, o 1.º Fórum Felicidade Interna do Cooperativismo para celebrar e refletir sobre uma década do programa FIC desenvolvido nas cooperativas paranaenses. Organizado pelo Serviço Nacional de

Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), o evento ocorreu no auditório do Imap, no Parque Barigui, em Curitiba (PR).

O Fórum integrou a programação do VI Congresso Internacional de Felicidade, considerado o maior da América Latina sobre o tema

e que contou com a presença de palestrantes de renome nacional e internacional para discutir filosofia, ciência, arte e espiritualidade.

Apesar de integrar o Congresso, o Fórum foi específico para o público cooperativo. Reuniu 150 profissionais de 30 cooperativas de



Fotos: Oruê Brasileiro

dos sete anos – conta ele – estive na mesma cooperativa para acompanhar o lançamento do FIC e para minha felicidade, este mesmo dirigente em seu discurso declarou que pessoas mais felizes produzem mais, reconhecendo a importância do programa. Valeu a pena não desistir e continuar em frente!”

Com o passar dos anos o FIC cresceu em abrangência. Atualmente, 18 cooperativas do Paraná estão executando o programa, e outras 10 estão em processo de implantação.

Paraná foi pioneiro

Conforme Boesche, foi por muito pouco que o projeto não deixou de existir. Outros estados estavam tentando implantar o FIC, mas sem qualquer sucesso. Sem ver resulta-

dos, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) quis encerrar o FIC no Brasil, para adotar outro programa de clima organizacional, o Great Place to Work (GPTW).

“Nós não concordamos. Depois de tantos anos e esforço, jogar fora um projeto que estava trazendo resultados muito bons no Paraná não nos faria felizes”, disse o superintendente, que foi conversar com a OCB para mostrar os cases paranaenses e revelar os resultados obtidos.

Equipes da OCB foram verificar a implementação do programa em diferentes estados, incluindo o Paraná. Foi constatado que as ações eram distintas, e é por isso que elas davam tão certo. “O Paraná tornou-se referência. Outros estados vieram em busca de informações e treinamento. Foi um momento histórico, porque a OCB decidiu manter o FIC e ele começou a funcionar em outros locais”, >>

Parque Barigui, em Curitiba foi palco para celebrar os 10 anos do FIC no Paraná



todo o Paraná. O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, abriu a programação falando da evolução de todo o trabalho realizado pela iniciativa, abordando os desafios enfrentados no início da implementação.

Boesche lembrou de um episódio da época em que era gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop Paraná: “Fui falar sobre o FIC com uma liderança de cooperativa e ele respondeu que não tinha interesse no programa. Fiquei chateado”, frisou Boesche. “Passa-

comemorou Boesche. Segundo o superintendente, “o FIC não mede clima organizacional, mede a satisfação individual das pessoas, que, conseqüentemente, contribuiu para a melhoria do clima organizacional”.

Inspiração para o FIC

Antes de abordar o FIC, é preciso explicar o conceito de FIB (Felicidade Interna Bruta). Com origem no Reino do Butão, no Sul da Ásia, o FIB é um programa que valoriza o bem-estar das pessoas como elemento essencial para o desenvolvimento da nação. Em contrapartida ao Produto Interno Bruto (PIB), que mensura a riqueza dos países, o rei butanês Jigme Singya Wangchuck criou o índice Felicidade Interna Bruta (FIB), que avalia o bem-estar das pessoas e pode ser implantado em qualquer comunidade.

Apoiado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o programa foi introduzido no Brasil pela OCB e

Fotos: Oniê Brasileiro



Leonardo Boesche: “Valeu a pena não desistir e continuar em frente!”

recebeu o nome adaptado para Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC), com o intuito de ser implantado no sistema. Apesar disso, a mudança ocorreu apenas no nome. A filosofia e o sistema de avaliação permanecem inalterados.

Como tudo funciona?

É preciso entender que há três aspectos da vida das pessoas: genética + circunstâncias da vida (chamadas de dimensões no FIB) + atividades intencionais da vida (no FIB, são apenas atividades).

A genética é algo que não pode ser modificado em ninguém, por isso, fica de fora do FIB. Já as dimensões podem ser avaliadas e mensuradas (veja no quadro quais são as nove dimensões do programa). E com base nos resultados das avaliações, são propostas atividades para a melhoria das dimensões.

Exemplos de Sucesso

Durante o Fórum, três cooperativas apresentaram histórias de sucesso na implementação do FIC. A Cooperativa Lar, por exemplo, não abordou todas as dimensões do programa. Segundo a supervisora administrativa da Lar, Suzana Ottobelli, o diagnóstico indicou a necessidade de concentrar esforços nas áreas de padrão de vida e



Cooperativas Lar, Unimed Curitiba e Sicoob Meridional apresentaram cases de sucesso com o programa FIC

saúde, especialmente nas unidades de soja e aves.

No âmbito do padrão de vida, a Lar promoveu a educação financeira, resgatou a história da unidade fabril, destacou a importância do sistema cooperativo e do uso de EPIs (por meio de teatro), além de inaugurar uma biblioteca para estimular a educação.

Na dimensão da saúde, a Lar implantou práticas como ginástica laboral, atendimento psicológico para gerenciamento do estresse, uma área verde de lazer com redes, e até aulas de pilates, realizadas dentro da empresa durante o horário de trabalho. Essas atividades são direcionadas a colaboradores identificados com problemas de saúde mais agravados ou específicos.

No centro administrativo, o programa impactou 450 colaboradores nas dimensões governança e gestão do tempo.

5 quilos em 40 dias

Na Unimed Paraná, algo curioso ocorreu no início do programa. Durante uma apresentação do projeto, ao ouvir sobre a dimensão da saúde e a importância do autocuidado, uma colaboradora entendeu que precisava melhorar seus hábitos alimentares e atividade física. Embora não se tratasse de uma palestra de saúde, mas, sim, uma explicação sobre o FIC.

Só com o insight, a funcionária adotou novos hábitos e emagreceu cinco quilos em 40 dias, o que melhorou seu bem-estar pessoal e profissional. Na Unimed, 2 mil colaboradores foram impactados em mais de 400 ações por ano.

O Sicoob Meridional também apresentou seu case. O programa >>

Dimensões do FIC

Veja quais são as nove dimensões do FIC

- 1 bem-estar psicológico 
- 2 padrão de vida 
- 3 educação 
- 4 saúde 
- 5 meio ambiente 
- 6 cultura 
- 7 governança 
- 8 melhor uso do tempo 
- 9 vitalidade 



Etapas de implantação do FIC nas cooperativas

- 1 Apresentação do programa aos gestores e formulação de estratégias de implantação.
- 2 Escolha e capacitação dos solicitadores (facilitadores do programa).
- 3 Evento de lançamento do programa - geralmente um evento marcante.
- 4 Aplicação de um diagnóstico, respondido por todos os colaboradores.
- 5 Tabulação dos dados da pesquisa diagnóstico e apresentação à cooperativa.
- 6 Workshop de melhoria, onde todos os colaboradores participam dando sugestões.
- 7 Tabulação de dados das sugestões e apresentação à cooperativa.
- 8 Formulação da agenda de melhorias (atividades que vão melhorar cada dimensão do projeto) e indicação de metas (quais dimensões melhorar e quanto).
- 9 Início da implantação dos planos e do processo de monitoramento.



Foto: Onuê Brasileiro

Pesquisa científica, conduzida por Cristina Moreira, comprova o impacto positivo do FIC

está em execução desde 2018. A transformação no ambiente de trabalho foi tão positiva que, atualmente, o FIC faz parte do planejamento estratégico.

Sheila Mara Kozik, supervisora Financeira e de Gestão de Pessoa e Andreia Zanella Brustolin, gerente de Relacionamento e Facilitadora da cooperativa, contaram que uma atividade simples do FIC transformou as relações de trabalho em uma das agências da cooperativa de crédito, onde o clima era ruim e os funcionários interagiam pouco entre si. A equipe do FIC identificou essa situação e organizou um passeio para todos, junto com seus familiares, explorando uma caminhada por uma trilha na mata. Sem celulares, em um ambiente descontraído e próximo à natureza, os colaboradores e suas famílias trocaram ideias, brincaram e se di-

vertiram. O clima positivo refletiu no ambiente da agência nos dias seguintes, resultando em maior descontração e produtividade.

Também foram apresentados cases da Unimed Curitiba, pela gerente de Gestão de Pessoas, Gisela Cardozo e da analista de Educação Corporativa, Letícia Dib Baby. O evento ainda contou com as presenças das representantes da cooperativa Pluricoop, Vera Regina e Silva, Cristiane Tomiazzi e Marcia Tomiazzi, do gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leandro Macioski e da coordenadora de Cooperativismo, Eliane Lourenço Goulart Festa.

Mestrado comprova cientificamente resultados do FIC no PR

Uma pesquisa científica comprovou o impacto positivo que

o FIC produz na vida das pessoas e das cooperativas. A analista técnica do Sescop/PR, Cristina Moreira, decidiu fazer o Mestrado em Gestão de Cooperativas. O tema que propôs aos orientadores para sua dissertação foi o FIC. Após enfrentar alguns questionamentos e analisar as contribuições de pesquisas anteriores, ela conseguiu levar o assunto para o mundo acadêmico, com o seguinte tema: “Work-Life Balance: Contribuições do Programa de Felicidade Interna do Cooperativismo Para o Equilíbrio Entre a Vida Pessoal e Profissional”. Ela defendeu a dissertação no dia 13 de novembro.

Para isso, utilizou como base os questionários do FIC aplicados na cooperativa analisada. Cristina tabulou os dados, buscou artigos que abordam o tema felicidade no trabalho e work-life balance, aplicou técnicas estatísticas. E qual foi a conclusão? O índice FIC aumentou de forma estatisticamente significativa nas dimensões que compõem o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos colaboradores. Segundo Cristina Moreira, “a pesquisa traz uma importante contribuição para o Programa FIC, uma vez que, através dela podemos concluir que as ações desenvolvidas por meio do programa podem desempenhar um importante papel no equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos empregados, e para as cooperativas, os resultados têm o objetivo de estimular a implantação do FIC contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, que valoriza o bem-estar e a felicidade, alinhado aos princípios cooperativistas”, concluiu. ■

Para a Coamo,
a cooperação é a semente
das grandes conquistas.



**1º lugar na categoria Cooperativas
e campeã histórica da EXAME.**

Nos 50 anos de Melhores e Maiores da EXAME, temos mais um motivo para comemorar. Somos a campeã histórica dessa renomada premiação. É o reconhecimento do trabalho, da dedicação e da força dos nossos mais de 31 mil cooperados, 9 mil colaboradores e 140 mil beneficiados. Transformamos amor pela terra e cuidado com o meio ambiente em produtos de origem e alta qualidade para milhões de brasileiros.

Conexão Frencoop

Lupion fala sobre projetos de interesse do cooperativismo aos diretores da Ocepar

Convidado a falar sobre a tramitação dos projetos de lei de interesse do cooperativismo em tramitação na Câmara dos Deputados, o deputado federal Pedro Lupion (PP-PR) participou virtualmente, no dia 17 de novembro, da reunião da Diretoria da Ocepar. Lupion é presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e coordenador do Ramo Agropecuário da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).



Ele destacou o apoio que recebe do movimento cooperativista, especialmente da superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Tania Zanella, também presente na oportunidade. No momento da explanação do presidente da FPA, a reunião foi aberta à participação geral das cooperativas, registrando 150 pessoas, representando todas do cooperativismo paranaense.

“O governo trata de muitas questões que afetam diretamente o negócio central das cooperativas. Por isso, elas necessitam se posicionar de forma técnica contundente e o deputado Lupion é a nossa principal liderança, que precisa de nosso respaldo técnico e político”, declarou o secretário-geral da Ocepar e representante do ramo Agro na OCB, Luiz Roberto Baggio.

Lupion atualizou o status de várias matérias, entre as quais, as que tratam sobre o Marco Temporal das Terras Indígenas; Autocontrole da Produção Agropecuária, Alimento Mais Seguro, Licenciamento Ambiental, Mercado de Carbono e Trânsito de Máquinas Agrícolas.

O parlamentar também discorreu sobre o Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, relativa à reforma tributária. “Votei a favor única e exclusivamente pelas cooperativas. Para elas, é a redenção, a solução e manutenção do setor. Mas me preocupa outros setores da economia. O comércio e o serviço serão muito afetados. Mas a questão das cooperativas está garantida”, frisou.

Lupion também respondeu às perguntas dos participantes. Os principais temas questionados foram relacionados à inspeção dos abates nos frigoríficos, Lei do Autocontrole da Produção Agropecuária, a questão dos povos indígenas e o trabalho em fins de semana.

Nishimori debate mercado de proteína animal

O deputado federal (PSD-PR) Luiz Nishimori, presidente da Frente Parlamentar da Aquicultura e Pesca e coordenador de Assistência Técnica e Extensão Rural da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), participou do Fórum de Mercado, realizado pelo Sistema Ocepar, nos dias 21 e 22 de novembro, em Curitiba. Na oportunidade, ele informou que o primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, deverá vir ao Brasil no início de 2024 para tratativas com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com o objetivo de avançar nas negociações para ampliar a importação de proteína animal brasileira. “A exportação de frango do Brasil para o Japão já está consolidada, mas temos que avançar nas outras proteínas, especialmente carne suína, bovina e, também, o peixe, cuja produção está crescendo muito, principalmente no Paraná”, declarou o parlamentar.



Foto: Cassiano Rosário

Foto: Divulgação

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Foto: Jonas Pereira / Agência Senado



Senado preserva ato cooperativo no texto final

O Senado Federal aprovou, no dia 8 de novembro, o texto substitutivo da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, que altera o Sistema Tributário Nacional, mantendo os dispositivos que garantem o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo e permitem a criação de um regime específico de tributação para as cooperativas. A proposta recebeu 53 votos favoráveis e seguiu para Câmara dos Deputados, que deliberará sobre as alterações propostas pelos senadores.

A mobilização do Sistema OCB, em conjunto com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), foi fundamental para a inclusão das previsões no texto aprovado. “Demos mais um grande passo para garantir a segurança jurídica que o nosso modelo de negócios merece e para que o cooperativismo possa continuar a promover prosperidade para milhões de brasileiros. Estamos muito perto de efetivar essa conquista histórica que nos é tão valiosa e pela qual lutamos desde a

promulgação da Constituição de 1988”, comemorou o presidente Márcio Lopes de Freitas.

O texto aprovado prevê um regime específico para as cooperativas, que será optativo, com vistas a assegurar sua competitividade, observados os princípios de livre concorrência e de isonomia tributária (Art. 156-A, § 5º, inciso V, alínea d). Lei Complementar definirá ainda as hipóteses de não incidência de tributação ao ato cooperativo, garantindo justiça tributária ao modelo de negócio. Também serão detalhadas na norma infraconstitucional o regime de aproveitamento de crédito das etapas anteriores da cadeia produtiva em que a cooperativa fizer parte.

Outro ponto de destaque para o movimento é a inclusão, na Constituição Federal, da autorização a concessão de crédito ao contribuinte adquirente de resíduos e demais materiais destinados à reciclagem, reutilização ou logística reversa, de pessoa física, cooperativa ou outra forma de organização popular.

Articulações

As discussões sobre a reforma do Sistema Tributário Nacional são acompanhadas pelo Sistema OCB desde 2019. A entidade criou um Grupo de Trabalho, contratou consultoria especializada e encomendou estudo econômico para analisar os impactos das mudanças no cooperativismo. O material serviu de base e foi apresentado aos relatores e em inúmeras reuniões com parlamentares e representantes de ministérios.

PL dos defensivos agrícolas

O Plenário do Senado Federal aprovou em regime de urgência, no dia 28 de novembro, o Projeto de Lei 1.459/2022, que trata das novas regras para aprovação e obtenção de registros de defensivos agrícolas. A proposta visa conferir maior objetividade e previsibilidade ao processo do registro de novas tecnologias para controle de pragas no campo e que as novas regras sejam implementadas com responsabilidade ao assegurar parâmetros de segurança para a saúde humana e o meio ambiente. O texto seguiu para sanção presidencial.

O Sistema OCB desempenhou um papel ativo na aprovação da proposta e trabalhou em conjunto com outras entidades do setor produtivo para adequar o texto às necessidades das cooperativas e cooperados. A iniciativa faz parte da Agenda Institucional do Cooperativismo. A senadora Tereza Cristina (PP/MS), vice-presidente da Frencoop, liderou as negociações sobre o tema e colaborou de forma diligente para o consenso e a busca do equilíbrio no texto do projeto.



Foto: Pedro França/Agência Senado

Vencedores do Concurso Cultural 2023 são premiados

Os autores dos melhores trabalhos da etapa regional foram recebidos em evento realizado na sede da Central Sicoob Unicoob, em Maringá (PR)

No dia 3 de novembro, a Central Sicoob Unicoob recebeu os quatro estudantes vencedores da etapa regional do Concurso Cultural 2023. Ao todo, foram inscritos mais de 75 mil alunos de escolas localizadas nas áreas de atuação do Sistema.

Os trabalhos, já pré-selecionados pelas escolas, passaram pela análise da Comissão Avaliadora, formada pelos colaboradores da Central, Danielle Morgon De Oliveira, Fernanda Zanelato Mori, Pedro Franco Neto e Júlia Fagan.

Após a seleção dos quatro trabalhos, os estudantes, professores, voluntários e PAEs (Pessoas de Apoio Estratégico) do Sicoob Metropolitano, Arenito e Aliança, membros do setor Unidade de Desenvolvimento Cooperativo (UDC), os diretores de Gestão e Mercado da Central, Cesar Ricardo Lazarino e Carlos Alessandro Schlick, e o diretor administrativo Financeiro do Sicoob Metropolitano, Aguinaldo Reis Benecioto, se reuniram para prestigiar os vencedores e participar da premiação dos alunos:

Ana Rafaela Assunção de Souza (Sicoob Metropolitano), que é estudante do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Irene Mendes A. Pereira, localizada em Terra Boa (PR), aluna da professora Nathalia Milioli e vencedora da categoria Desenho.

Carlos Eduardo Lavezzo Sgorlom (Sicoob Metropolitano), estudante do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Santo Antônio, localizada em Pitangueiras (PR), aluno das professoras Elisângela C. Pona e Claudia Lameu e vencedor da categoria Crônica.

Thais Terezinha Morais dos Santos (Sicoob Arenito), estudante do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual do Dom Bosco, localizada em Mariluz (PR), aluna da professora Luciane Rocha da Cunha e vencedora da categoria Poema.

Gabriela Ayumi Monteiro Ramos (Sicoob Aliança), estudante do 9º ano do ensino fundamental da Escola Adherbal de Paula Ferreira, localizada em Itapetininga (SP), aluna da professora Nadia Terra e vencedora da categoria Tira em Quadrinhos.

De acordo com a secretária de Educação de



Agora, os alunos vão representar o Sistema Sicoob Unicoob na fase nacional

Pitangueiras, Valquíria da Silva Santos Corrêa, o Concurso Cultural proporcionou apresentar as habilidades dos alunos, tanto com os desenhos como com as crônicas.

“O sentimento que tive na data de hoje foi de gratidão! Para a nossa escola é uma alegria a classificação do Carlos Eduardo, pois a crônica escrita por ele mostra que estamos atingindo nosso objetivo, que é a função social da escola”, relatou Valquíria, que, complementou, “a cooperação esteve presente em todo o processo de escrita da crônica, no apoio da Secretaria de Educação, da equipe pedagógica, no esforço da professora Claudia Lameu, na colaboração da família e na dedicação do Carlos”.

Para a vencedora da categoria Tira em Quadrinhos, Gabriela Ayumi, a participação foi uma experiência única e incrível que fez com que pudesse reconhecer o próprio potencial.

“A premiação foi a minha parte preferida. Ganhei um tablet e um vale diversão de R\$ 500, e fui direto comprar vários livros e experimentar comidas novas. Obrigada, Sicoob, por fazer tudo isso acontecer, tenham certeza de que quando eu crescer vou ser uma cooperada”, comentou a ganhadora.

Agora, os vencedores representarão o Sistema Sicoob Unicoob na etapa nacional do Concurso Cultural, que ocorrerá dia 12 de dezembro, em Brasília (DF). ■

Poupança, investimento mais tradicional entre os brasileiros

Opção para reserva financeira tem regras simples, é segura, garante rendimento estável e constante, além de não ter a incidência de imposto de renda

A poupança continua sendo a aplicação preferida dos brasileiros. De acordo com dados do Raio X do Investidor, realizado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), a modalidade representa 26% da preferência dos entrevistados. Para se ter uma ideia da importância da poupança no país, outras opções, como fundos de investimento e títulos privados, foram citados por apenas 4% dos pesquisados.

“Essa preferência reflete a confiança que os brasileiros têm na poupança, considerada um dos investimentos mais simples e seguros disponíveis no mercado. Além disso, oferece uma remuneração garantida, tornando-se uma opção atrativa para quem deseja começar a investir, cultivar o hábito de economizar e, possivelmente, diversificar sua carteira no futuro”, afirma a gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná França.

A especialista do Sicredi destaca diversas vantagens dessa modalidade:

- ✓ Descomplicada e sem surpresas: a poupança oferece uma remuneração garantida e não está sujeita às oscilações do mercado financeiro, diferenciando-se de ações e fundos de investimentos.

- ✓ Simplicidade e segurança: reconhecida como um dos investimentos mais simples e seguros do Brasil, a poupança possui regras definidas pelo Banco Central. Apenas instituições autorizadas e fiscalizadas por este órgão, como o Sicredi, podem oferecer esse produto.

- ✓ Isenção de IR: não há incidência de Imposto de Renda para pessoas físicas e jurídicas sem fins lucrativos que investem na poupança.

- ✓ Ausência de taxa de administração: sobre os valores aplicados na modalidade, não é cobrada taxa de administração.

- ✓ Liquidez imediata: o dinheiro depositado na poupança pode ser resgatado a qualquer momento, sem a necessidade de cumprir prazos ou pagar taxas.

- ✓ No Sicredi, os recursos investidos na poupança também fazem parte do resultado que volta para os associados da instituição, após aprovação nas assembleias da cooperativa Sicredi.

Benefícios para todos

No caso do Sicredi, o investimento na poupança também beneficia o desenvolvimento regional. Isso porque os recursos captados fomentam a disponibilização de crédito por parte das cooperativas Sicredi, ampliando sua capacidade de apoiar a economia local. Esse ciclo virtuoso contribui para fortalecer a região em que a cooperativa está localizada.

Incentivo para poupar

Para incentivar o hábito de poupar, o Sicredi está realizando a Campanha Poupança Premiada Sicredi, premiando associados nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Ao longo do ano, a promoção vai distribuir R\$ 2,5 milhões em prêmios, com sorteios semanais de R\$ 5 mil e o grande prêmio de R\$ 1 milhão em 18 de dezembro. E participar é simples: a cada R\$ 100 na poupança do associado, um número da sorte será distribuído para concorrer à promoção. Se as aplicações forem na modalidade programada, quando há débito programado mensal para a conta poupança do associado, as chances de ganhar são em dobro. ■

Foto: Assessoria de Imprensa Sicredi

Adriana Zandoná França,
gerente de Desenvolvimento
de Negócios da Central
Sicredi PR/SP/RJ

25 anos de parceria

Cresol e BRDE atuam juntas desde 1997. Ao longo desse período, já são mais de 31 mil operações, com valor que ultrapassa os R\$ 2 bilhões

Para marcar os 25 anos de parceria com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), a Cresol promoveu, dia 9 de novembro, um evento comemorativo em sua sede nacional, em Francisco Beltrão (PR), com a participação de representantes de ambas as instituições. O BRDE desempenhou um papel crucial como um dos primeiros provedores de recursos para a cooperativa, que completou 28 anos em 2023.

O convênio entre Cresol e BRDE foi firmado em 1997, com os primeiros repasses de crédito rural sendo concretizados em 1998. “Foi um grande desafio constituir a cooperativa e, logo depois, fomos buscar a parceria do BRDE para levar o crédito para nossos cooperados. Os primeiros recursos foram para uma correção de solo, para aquisição de umas vaquinhas, era tudo o que o cooperado da Cresol precisava naquele momento. Com certeza, aqueles agricultores que acessaram dois mil reais na época, hoje, são empresários rurais, têm a sua agroindústria, têm uma produção maior e melhor”, contou Alzimiro Thomé, conselheiro da

Cresol Confederação e presidente da Central Cresol Baser.

Também participaram do evento, representando a Cresol, o vice-presidente da Cresol Confederação, Adriano Michelin; o diretor de Negócios, Pablo Guancino; o diretor de Tecnologia, Marcio Falcão; e o diretor de Controle e Risco da Cresol Brasil, Nilclesio Gabiatti; e, representando o BRDE, Wagner Carlos Aichner, conselheiro administrativo; Paulo Starke Junior, diretor superintendente; Sergio Sato, gerente de Operações; Carmem Truite, gerente de Operações de Convênios; e Wanda Fabiana Chimenez de Andrade; analista de Operações de Convênios.

Desde 1998, a Cresol firmou com o BRDE mais de 31 mil operações, beneficiando mais de 24 mil cooperados. “O grande segredo é a sinergia que as duas instituições têm. Companhias como a Cresol nos dão uma tranquilidade muito grande para tomar decisões. Se orgulhem, porque vocês são exemplo”, acrescentou Wagner Carlos Aichner, conselheiro administrativo do BRDE.

Em 2023, o valor das operações já realizadas nestes 25 anos ultrapassou os R\$ 2 bilhões, tendo acrescentado aos negócios, além de repasses para o meio rural, o crédito para pessoas jurídicas e microempresas em toda a região Sul do Brasil.

“Nos ensinaram que parcerias de longo prazo são as que valem a pena. Éramos uma cooperativa extremamente pequena, dirigida e executada por agricultores familiares que tinham um propósito: melhorar suas condições de vida. E o BRDE fez isso junto com a gente. Essa construção coletiva feita por pessoas fez nos fazer avançar muito, somos gratos ao BRDE por essa caminhada juntos”, declarou Adriano Michelin, vice-presidente da Cresol Confederação. ■



Foto: Assessoria Cresol

○ Evento foi realizado para celebrar a sinergia entre as instituições, no dia 9 de novembro, em Francisco Beltrão (PR)

Lugar incrível para trabalhar

Pelo segundo ano consecutivo, Sisprime do Brasil recebe prêmio que reconhece as empresas com os mais altos níveis de satisfação dos colaboradores

A Sisprime do Brasil, maior e mais completa cooperativa de crédito independente do Brasil e a maior do país com foco preferencial na área da saúde, recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o Prêmio Lugares Incríveis para Trabalhar no País, uma iniciativa do UOL e da Fundação Instituto de Administração (FIA), que reconhece as empresas com os mais altos níveis de satisfação dos colaboradores.

Carlos Mascarenhas, diretor-executivo da Sisprime do Brasil, destaca o resultado como uma conquista coletiva e afirma que “todos os colaboradores fazem parte da construção da cultura da cooperativa e trabalham focados no propósito de melhorar a vida financeira das pessoas para proporcionar maior segurança, tranqui-

dade e bem-estar aos cooperados”.

“A Sisprime possui uma cultura forte e voltada ao colaborador. Desde a sua fundação, muitas mudanças ocorreram para o nosso crescimento e expansão, mas a nossa essência e o cuidado com o ser humano sempre permaneceram. Aqui, as pessoas são únicas, se sentem donas e é esse sentimento de pertencimento que faz com que este ambiente seja um lugar incrível para trabalhar”, destaca a gerente de RH, Ângela Beatriz Briganó.

Com este reconhecimento, a Sisprime soma um total nove premiações, incluindo GPTW Paraná, Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil e Lugares Incríveis para Trabalhar no País, conquistas que traduzem nossos valores, o am-

biente humano e a excelência de nossos profissionais que concretizam resultados sólidos aos cooperados.

Sobre a Sisprime do Brasil

A Sisprime do Brasil foi fundada em 1997. Administra mais de R\$ 7 bilhões em ativos e possui patrimônio líquido de R\$ 1 bilhão. É associada ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, que garante depósitos de até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ. A cooperativa conta com 46 agências nos estados do Paraná e São Paulo e mais de 47 mil cooperados. Os cooperados recebem atendimento exclusivo, com profissionais capacitados para orientação financeira e participação na distribuição das sobras anuais. ■



Juntos

alcançamos

grandes conquistas!



Fomos eleitos um lugar incrível para trabalhar pelo 2º ano consecutivo.

sisprime
cooperativa de crédito



Celebração e homenagens

Uniprime Central Nacional completa 25 anos de história. Trajetória foi comemorada em evento marcado por homenagens

O Empório Guimarães, em Londrina (PR), foi palco do evento que celebrou os 25 anos da Uniprime Central Nacional, realizado no dia 11 de novembro, com a presença de autoridades, cooperados, dirigentes das singulares e representantes das cooperativas conveniadas de diversos estados brasileiros. Todos foram recepcionados pelos anfitriões da noite, Orley Alvaro Campagnolo (diretor-presidente), Cesar Augusto Macedo de Souza (diretor-vice-presidente) e Evandro Carlos Gasparetto (diretor-executivo).

Em seu discurso, Campagnolo agradeceu a presença de todos e enalteceu o companheirismo e a fidelidade de quem não foge à luta. “A Uniprime é fruto da seleção natural. Assim como na teoria da evolução das espécies de Darwin, não são os mais fortes que permanecem e vencem, mas os mais adaptados. Nesse caso, adaptados à filosofia do cooperativismo, que pressupõe, por óbvio, a cooperação. Andar sozinho é a antítese do cooperativismo e aqueles que querem ir sozinhos não entenderam o que cooperativismo significa. Cooperativismo é a conjugação da busca por números e resultados sem fugir dos interesses do agente principal, que é o cooperado e a sua satisfação”, salientou o presidente da Uniprime Central Nacional.

Durante o evento, foram homenageados os membros do Conselho de Administração: Adir Jorge Domingos, Mauricio Garcia, Valdomiro Vendramini, Antonio Gabriel Teixeira, Irineu Caetano Lovatel, Décio Roberto Rambo, Carlos Volpato e Waldyr Max Junior.

Também, os conselheiros fiscais Antônio Alberto

Carniatto, João Marcos Farinazzo, Luciano Oltramari Sponchiado, Sérgio Luiz Wolker, Álvaro César Cattani e Carlos Rocha. Em um momento de muita emoção e alegria, houve ainda homenagem a todos os colaboradores da Uniprime Central Nacional.

Superação

Nesses 25 anos da Uniprime Central Nacional, o sistema cooperativo de crédito brasileiro superou muitas adversidades, cresceu e hoje é respeitado e reconhecido como um modelo saudável e competitivo, tendo adotado as boas práticas do segmento e ampliado a intercooperação.

Os fundamentos sólidos e a credibilidade conquistados ao longo de sua existência credenciaram a Central à prestação de serviços bancários a diversas cooperativas de crédito, mediante convênio. Atualmente, esse é um segmento em expansão na Uniprime Central Nacional, operado pelos braços da *holding* que constitui o Sistema.

Possui Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática e caminha em linha com as exigências de mercado e práticas modernas. Sem visar a lucro e com atendimento personalizado, a Uniprime Central Nacional oferece, por meio de suas cooperativas singulares, ampla gama de serviços financeiros. ■

Por uma atitude consciente

Unimed Paraná lança campanha interna com o propósito de estimular os colaboradores a aderir ao biocombustível

A Unimed do Estado do Paraná lançou, em 24 de novembro, a campanha “Escolha Etanol. É combustível, é indispensável, é sustentável”, dedicada a conscientizar os colaboradores acerca dos benefícios da adoção do biocombustível. As especificidades de seu uso, além do impacto na saúde do planeta e nos motores dos novos veículos flex foram discutidos em palestras promovidas na última semana de novembro, dando início a uma série de ações planejadas pela cooperativa para o ano de 2024.

A Agência Internacional de Energia (IEA, sigla em inglês) estima que o setor de bioenergia deve crescer entre uma e duas vezes nos próximos 30 anos, a fim de apoiar a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). De acordo com dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), a bioenergia já é a terceira maior fonte energética do país, sendo responsável por 15% a 20% do abastecimento.

Nesse contexto, estão os tipos de biocombustível, como etanol, biodiesel, biometano, além da bioeletricidade, ou seja, energia elétrica produzida a partir de biomassa, como o bagaço da cana-de-açúcar. Essa última matéria-prima, segundo o Balanço Energético Nacional, é a primeira fonte de energia renovável, responsável por 15,4% da matriz nacional ou 32% de toda a energia renovável ofertada internamente. Esse percentual posiciona o país acima da média mundial (14,1%) e dos países desenvolvidos da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (11,5%) no uso de energias limpas e renováveis.

A partir da cana-de-açúcar, o setor sucroenergético (anidro e hidratado) produz o etanol, que atualmente é responsável por cerca de 41,7% da energia con-

sumida por veículos leves no Brasil, conforme estima a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Em 2023, o mercado brasileiro de automóveis celebra 20 anos do lançamento dos modelos flex fuel (etanol e gasolina). Ao longo desse período, a adoção do etanol pelos consumidores representou a redução de mais de 630 milhões de toneladas nas emissões de GEE.

Embora os biocombustíveis sejam mais limpos, os combustíveis fósseis muitas vezes são mais baratos devido a políticas governamentais, tornando a competição desleal. Para superar esse desafio, são necessárias políticas de incentivo, destaca a presidente do Instituto Talanoa, instituição brasileira dedicada a políticas climáticas, Natalie Unterstell.

Impacto na saúde

As emissões de GEE, potencializadas pela ação humana, e o uso de combustíveis fósseis estão causando uma série de mudanças no planeta, como o aumento do nível do mar, o derretimento das geleiras e o aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos. Essas consequências geram impactos na saúde da população. “As ondas de calor mais frequentes e intensas afetam, principalmente, idosos e indivíduos com condições de saúde preexistentes, podendo elevar as taxas de mortalidade”, explica o consultor de sustentabilidade Neilor Cardoso.

A queima de combustíveis fósseis ainda piora a qualidade do ar, intensificando doenças respiratórias, cardiovasculares e até mesmo cânceres. Cerca de 4,2 milhões de mortes prematuras por ano em todo o mundo ocorrem por esse motivo, segundo estudo publicado na revista Nature. ■



GUTO SILVA E EQUIPE CONHECEM NOVO CICLO DO PRC

O Sistema Ocepar recebeu, no dia 14 de novembro, a visita do secretário do Planejamento do Estado do Paraná, Guto Silva, acompanhado de sua equipe de gestores. Na ocasião, o grupo foi recepcionado pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, pelo secretário-geral da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, pelos superintendentes Nelson Costa, da Fecoopar, e Robson Mafioletti, da Ocepar, e profissionais de diversas áreas. Além de conhecer o atual planejamento do Estado do Paraná para os próximos anos, a reunião serviu para avaliar de que forma o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o Plano Paraná Cooperativo (PRC), pode contribuir com a iniciativa do governo estadual. “O objetivo é buscar esta sinergia para continuarmos crescendo de forma segura e sustentável”, salientou Ricken.



Foto: Samuel Milão Filho/Assessoria Sistema Ocepar

DESTINAÇÃO DE IR DEVIDO PARA O FÜNDO DO IDOSO

O Sistema Ocepar está apoiando a campanha do Governo do Estado, que incentiva a destinação de parte do Imposto de Renda (IR) devido ao Fundo Estadual dos Direitos do Idoso do Paraná (Fipar/PR). O tema foi abordado pela secretária de Estado da Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte, na reunião da Diretoria da Ocepar, realizada no dia 17 de novembro. Ela explicou que, até 31 de dezembro, as empresas podem doar até 1% do seu IR devido, com a possibilidade de deduzir essa contribuição do lucro real também até 31 de dezembro. Já as pessoas físicas podem doar de 3% a 6% do IR devido. “No Paraná, o Fundo da Pessoa Idosa tem arrecadado entre R\$ 3 milhões e R\$ 4 milhões por ano, mas temos potencial para arrecadar R\$ 30 milhões. Por isso, estou aqui hoje falando com este setor que mais produz e que pode participar”, declarou a secretária referindo-se às cooperativas.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

OPERAÇÕES FINANCEIRAS COM PREFEITURAS

O Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR) poderá autorizar as cooperativas de crédito a atuarem como operadoras financeiras junto às prefeituras do Estado. A informação foi dada pelo conselheiro do órgão, Augustinho Zucchi, em sua participação na 14ª Reunião do Comitê Técnico do Ramo Crédito do Sistema Ocepar, ocorrida no dia 13 de novembro. “Vou trabalhar essa proposta aqui dentro. Já falei com outros conselheiros e peguei exemplos de tribunais de outros estados que são mais abertos, como Minas Gerais e Espírito Santo, que autorizam essa atuação”, disse Zucchi. Segundo ele, apesar de não restar dúvida de que as cooperativas de crédito trazem benefícios para os cooperados e para toda a população, no TCE-PR o entendimento é que as cooperativas só poderiam atuar como operadoras financeiras das prefeituras caso não houvesse agência de nenhum banco oficial no município. “O nosso trabalho vai ser no sentido de mudar esse entendimento”, reforçou Zucchi.



Foto: Sistema OCB

CECO REFORÇA ESTRATÉGIAS COM O BC

A Coordenação do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (Ceco) se reuniu, na sede do Sistema OCB, no dia 14 de novembro, para discutir temas que impactam no cooperativismo de crédito no Brasil. Na ocasião, representantes do Banco Central foram recebidos para discutir os próximos passos do processo de regulamentação da Lei Complementar 196/22. No encontro, foram indicados pontos específicos, como a possibilidade de contratação de conselheiro independente, o processo de certificação de empregados de cooperativas de crédito, empréstimo compartilhado e participação societária em outras instituições. Os membros do Ceco solicitaram ainda a inclusão do tema da captação de recursos municipais por cooperativas de crédito e a possibilidade de destinação de sobras para a recomposição de fundos sistêmicos próprios no processo regulamentar. A expectativa é de que esses itens sejam apreciados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), em dezembro.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Juntos

colhemos desenvolvimento e produtividade.

Responsabilidade. Essa, sim, é a palavra-chave, para viver em cooperação, com trabalho e muita dignidade. Plantando soja, milho, trigo, café e laranja, juntos, colhemos desenvolvimento e produtividade. Produzimos alimentos para a mesa de todo brasileiro e para os quatro cantos desse mundão inteiro. É responsabilidade, juntar o campo, as indústrias e a cidade. Com técnica e muita tecnologia, do início ao fim da produção, cuidando da natureza e garantindo futuro para a próxima geração. Responsabilidade. Essa é a palavra-chave, para o agro e o mundo prosperar, cooperando de verdade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Uma cooperativa forte e responsável.

2025, ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS DIREITO COOPERATIVO

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a resolução “Cooperativas no desenvolvimento social”, que denomina 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas. Com a decisão, a Assembleia reconheceu a importância das cooperativas na promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades onde estão localizadas, incluindo mulheres, pessoas com deficiência e povos indígenas, além da contribuição do movimento para a erradicação da fome e da pobreza. “Incentivamos todos os Estados-Membros a aproveitarem o ano como forma de aumentar a sensibilização para a contribuição das cooperativas na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para o desenvolvimento social e econômico global”, descreve a resolução. O texto também reconhece que as cooperativas são fundamentais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e lembra que existem cerca de 3 milhões de cooperativas no mundo que agregam 10% dos trabalhadores do globo.

O IV Seminário Jurídico do Sistema OCB, realizado no dia 13 de novembro, no Hotel Cullinan Hplus Premium, em Brasília (DF), se dedicou ao debate das principais novidades e desafios do Direito Cooperativo na atualidade em discussão nos Três Poderes e contou com a participação de juristas renomados, entre eles, Luiz Fux, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), e Rafael Horn, vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Nacional e também representante do Conselho da Justiça Federal (CJF). O evento foi acompanhado por advogados e assessores jurídicos das Organizações Estaduais e de cooperativas de todos os ramos. O Sistema Ocepar foi representado pelo coordenador jurídico da Ocepar, Rogério dos Santos Croscato, pelos advogados Marlon Tecchio Dreher, da Ocepar, e Josiane Soares da Luz, do Sescoop/PR, e pelo coordenador administrativo do Sescoop/PR, Marcelo B. Martins.



Foto: Divulgação ONU



Foto: Sistema OCB



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

SISTEMAS DA QUALIDADE E SEGURANÇA DE ALIMENTOS

Quarenta e cinco profissionais da Copacol, com sede em Cafelândia, no oeste do Paraná, iniciaram, no dia 10 de novembro, o Curso de Pós-Graduação em Sistemas da Qualidade e Segurança de Alimentos, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, em parceria com a PUCPR, campus Toledo. A aula inaugural foi prestigiada pelo presidente da cooperativa, Valter Pitol, e pela gerente de Garantia da Qualidade, Márcia Josiane Ferrari. Também contou com a participação dos professores Ricardo Lopes e Fernanda Butarelli, da PUCPR, e do gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leandro Macioski. Com um total de 360 horas, a especialização será realizada em modelo híbrido, com aulas presenciais e remotas. O curso visa promover o aprofundamento técnico dos participantes nas áreas de qualidade e segurança de alimentos, capacitando-os para atuarem com senso crítico, fundamentado pela legislação e normas nacionais e internacionais.

GESTÃO ESTRATÉGICA DA INOVAÇÃO

Cinquenta profissionais de cooperativas paranaenses dos ramos agro, crédito e saúde e do Sescoop/PR que participaram do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense iniciaram uma nova jornada, por meio da pós-graduação que começou no dia 10 de novembro, em formato remoto, e que somará 192 horas/aula. A aula inaugural teve a participação dos professores Tania Lopes e Thiago Martins, do Isae, entidade parceira do Sistema Ocepar na formação. Também esteve presente o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leandro Macioski. “O Programa de Inovação promoveu a exploração coletiva das principais estratégias e habilidades necessárias para que colaboradores das cooperativas se tornassem agentes de inovação. Agora é a oportunidade deles se aprofundarem em trilhas que trabalham a estratégia de inovação e a transformação digital. Com as 192 horas complementares, o participante se tornará um especialista em Gestão da Inovação”, afirma Macioski.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS

O certificado de conclusão do curso de Formação de Conselheiros, programa que tem o apoio do Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, foi entregue a 22 lideranças da Cocari Cooperativa Agroindustrial, no dia 8 de novembro. No total, participaram do curso 40 alunos, entre cooperados, conselheiros e gerentes de áreas da cooperativa, sediada em Mandaguari, no noroeste do Paraná. A entrega dos certificados, realizada no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba, foi prestigiada pelo superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, pelo gerente de Cooperativismo, Leandro Macioski, e pelo professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Tomas Sparano Martins. O curso, ministrado pela UFPR, instituição parceira do SESCOOP/PR nessa ação, é composto por cinco módulos e teve duração de cinco meses.



Foto: Marti Vieira/Assessoria Sistema Ocepar

CONTEMPLADAS COM O SELO CLIMA PR

Mais uma vez, as cooperativas estão entre as organizações certificadas com o Selo Clima Paraná, que reconhece empresas e instituições que, voluntariamente, medem, divulgam e adotam medidas para reduzir a pegada de carbono e combater as mudanças climáticas. São elas: a Castrolanda Cooperativa Agroindustrial, a Frimesa Cooperativa Central, a Sicredi Central PR/SP/RJ, a Frísia Cooperativa Agroindustrial e a Cooperativa Agrária Agroindustrial. Ao todo, foram contempladas 123 organizações, que receberam os certificados no dia 9 de novembro, durante o 6º Seminário Paranaense de Logística Reversa, promovido pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), em Curitiba. A iniciativa do Selo é do Governo do Estado, implementada por meio da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável (Sedest). Esta 9ª edição superou o recorde do ano anterior, quando foram certificadas 83 organizações.



Foto: Patrícky Madeira/Sedest



Foto: Assessoria Frísia

TRATAMENTO DE SEMENTES

A Sementes Batavo, marca da Frísia Cooperativa Agroindustrial, conquistou a Certificação de Excelência em Tratamento de Sementes, concedida pela empresa Syngenta. Ela atesta o investimento e o empenho no tratamento industrial de sementes de soja realizados nas Unidades de Beneficiamento de Sementes, que atenderam a rigorosos critérios de qualidade e conformidade. "A certificação mostra o compromisso da Sementes Batavo com a qualidade e o cliente. Entregamos o melhor tratamento com elevada tecnologia, buscando sempre os produtos de excelência para atender a demanda do mercado. Esse reconhecimento mostra que estamos no caminho certo no que tange à capacitação da nossa equipe, processos industriais, respeito ao meio ambiente e às boas práticas de segurança, levando ao agricultor a melhor semente com a dose certa de produtos inseridos no tratamento, com garantia de qualidade", afirma o gerente de Negócios Sementes da Frísia, João Victor Rodrigues da Silva.



Foto: Assessoria Copacol

R\$ 1 MILHÃO PARA TRATAMENTO DO CÂNCER

Pelo sexto ano consecutivo, a Copacol realizou a campanha Tilápia Outubro Rosa. Ao longo desse período, mais de R\$ 1 milhão foram doados a hospitais em todo o País que tratam o câncer de mama. "É emocionante ver o impacto dessa ação. Chegamos ao primeiro R\$ 1 milhão. Isso é fruto da cooperação de todos para salvar vidas, tanto na prevenção, quanto no tratamento, para a cura de pacientes com a doença. Queremos agradecer aos participantes", afirma o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol. Cada consumidor que comprou o filé de Tilápia Copacol 600 gramas com a embalagem rosa contribuiu com a campanha. Neste ano, o valor de R\$ 170.773,00 foi dividido entre a Uopeccan, de Cascavel (PR), que recebeu R\$ 27.963,00; Hospital Erasto Gaertner, de Curitiba (PR), R\$ 31.962,00; Hospital Alfredo Abrão, de Campo Grande (MS), R\$ 12.240,00; IHB (Instituto Hospital de Base), do Distrito Federal (DF), R\$ 33.328,00; e Hospital de Amor, de Barretos (SP), que recebeu R\$ 65.280,00.

INTERCÂMBIO EM SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

Com uma visita à Agritechnica, considerada a maior feira de tecnologia agrícola do mundo, realizada no dia 17 de novembro, em Hannover, na Alemanha, um grupo de 21 lideranças do Paraná de 15 cooperativas filiadas à UniTI – Cooperativa Central de Tecnologia da Informação encerrou a missão internacional àquele país, cuja programação técnica iniciou no dia 13 de novembro. Ao longo da semana, os participantes do intercâmbio estiveram na RWZ Raiffeisen, terceira maior cooperativa agrícola central da Alemanha, conheceram a Raiffeisen Network, plataforma de comércio digital das principais cooperativas agropecuárias alemãs, e a Ratiodata, empresa parceira do Genossenschaftliche FinanzGruppe, Grupo Financeiro Cooperativo, que oferece soluções em Tecnologia da Informação (TI) e serviços gerenciados, entre outros locais visitados. A iniciativa foi da UniTI, promovida com apoio do Sistema Ocepar, representado na oportunidade pelo coordenador de TI, Plácido da Silva Júnior. A delegação foi comandada pelo presidente do Conselho de Administração da UniTI, Alair Zago, e teve ainda a presença do diretor-executivo, Alfredo Souza.



ALIMENTOS PARA VÍTIMAS DAS CHUVAS

Dez toneladas de alimentos foram enviadas, no 26 de outubro, a União da Vitória, na região sudeste do Estado, para serem distribuídas pela Defesa Civil a famílias vítimas das cheias do rio Iguaçu. A ação foi realizada pela C. Vale, Coopavel, Copacol, Frimesa, Lar e Cotriguaçu. A carga foi formada por cortes de carnes de frango e suíno. De acordo definição da Defesa Civil, os alimentos foram divididos da seguinte forma: 5 toneladas para União da Vitória, 1 tonelada para Rio Negro, 1 tonelada para Porto Amazonas, 1 tonelada para São Mateus do Sul, 1 tonelada para Paulo Frontin e 1 tonelada para Paula Freitas, municípios do sul e sudeste do Estado, castigados pelas chuvas. Além disso, no dia 18 de outubro, o governador Ratinho Junior anunciou a doação e outras oito toneladas de frango pelas cooperativas Copacol, Lar, C.Vale e Coopavel para as famílias afetadas pelas chuvas e alagamentos que atingiram o Paraná desde o início daquele mês.



HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ

A Câmara Municipal de Maringá homenageou a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia Ltda - Unicampo, com a entrega de Brasão do Município e o título de Mérito Comunitário ao seu diretor presidente, André Carlos Garcia Vilhegas, que foi representado pelo vice-presidente Luciano Ferreira Lopes. A homenagem, que celebrou os 31 anos da cooperativa, foi proposta pelo vereador Onivaldo Barris e realizada em sessão plenária em 16 de novembro, data do aniversário da Unicampo. “É uma honra e uma alegria receber esta homenagem”, disse Lopes. O vereador Onivaldo Barris lembrou um pouco da história da entidade. “A Unicampo nasceu em Maringá, em 1992, e atualmente é a maior prestadora de serviços do agronegócio brasileiro, com cerca de 2 mil profissionais”, afirmou. Ele destacou que os fundadores da cooperativa “enxergaram e acreditaram no potencial do agro, oferecendo aos seus clientes altas tecnologias para a correção do solo e aumento da produtividade”.



34 ANOS DE SUCESSO E SOLUÇÕES FINANCEIRAS

O dia 17 de novembro foi de comemoração para os mais de 26 mil associados da Credicoamo Crédito Rural Cooperativa, que completou 34 anos nessa data. Constituída por 29 produtores rurais, em Campo Mourão (PR), hoje ela é uma das mais importantes cooperativas de crédito do país, sendo a maior no segmento de crédito rural. Conta com 51 agências espalhadas pelo Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, oferecendo aos associados produtos e serviços focados na agregação de renda. Como parte da comemoração do aniversário, a cooperativa lançou o programa Credicoamo Futuro Coop, para integrar os filhos de associados com idade de 12 a 18 anos na instituição e ensinar sobre educação financeira. Além disso, a Credicoamo apresentou o “Aniversário Automotivo”, uma linha especial de financiamento de veículos, com condições e prazos especiais ao quadro social. Também houve o lançamento do Programa de Admissão Intercooperativa, para associação de funcionários da Coamo à cooperativa de crédito.

A aliada do seu faturamento

Seu negócio precisa de uma máquina de cartões que garanta segurança, agilidade, e que ofereça taxas justas. Procure nossas agências e conheça a maquineta da Uniprime. Um serviço prime para a sua empresa e clientes.



Fale conosco!



Uniprime

Sólida na atuação, Prime no relacionamento

“

No capitalismo, sobra muito, mas para poucos; no socialismo, sobra para todo mundo, mas quase nada para cada um. No cooperativismo, sobra de forma justa”

CLÁUDIO SHIMOYAMA

Diretor da Datacenso, falando sobre distribuição de renda, ao encerrar sua palestra no Fórum de Mercado, no dia 21 de novembro, em Curitiba



Foto: Divulgação

“

Marca é uma bússola que deve estar no colo do presidente da empresa

”

FRED GUELLI

Designer, palestrante e consultor de grandes marcas brasileiras

“

Quem está na média é o melhor dos piores e o pior dos melhores. A missão do líder é preparar as pessoas para crescerem, sem medo de errar

”

DINO GUENO

Jornalista e consultor de empresas na área de vendas

“

Nós não vemos o que vemos, nós vemos o que somos. Só veem as belezas do mundo, aqueles que têm belezas dentro de si

”

RUBEM ALVES

Psicanalista, educador, teólogo, escritor

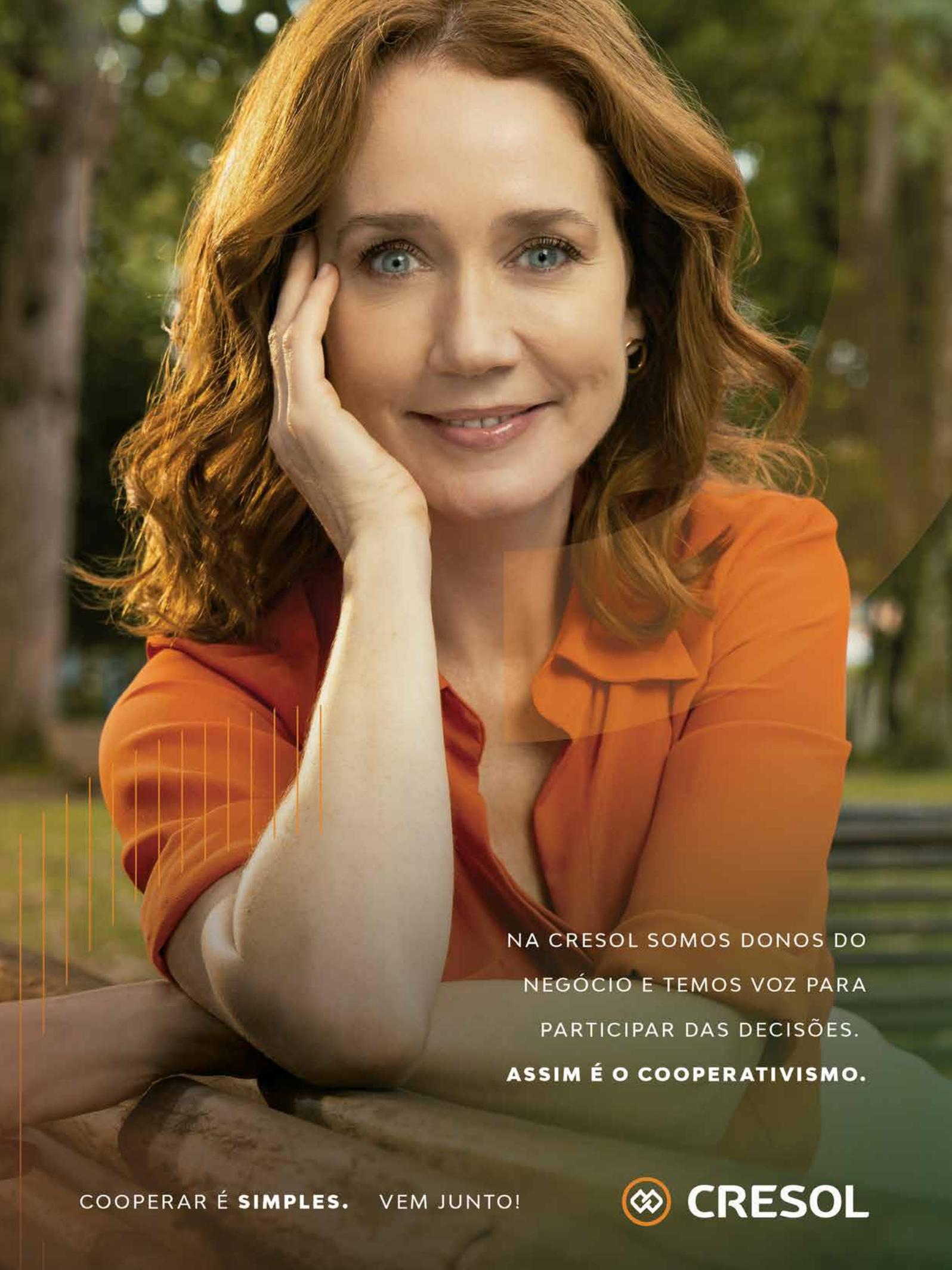
“

Aprenda a confiar no que está acontecendo. Se há silêncio, deixe-o aumentar, algo surgirá. Se há tempestade, deixe-a rugir; ela se acalmará

”

LAO TSÉ

Filósofo e escritor da Antiga China



NA CRESOL SOMOS DONOS DO
NEGÓCIO E TEMOS VOZ PARA
PARTICIPAR DAS DECISÕES.
ASSIM É O COOPERATIVISMO.

COOPERAR É **SIMPLES.** VEM JUNTO!

 **CRESOL**

16º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

INSCRIÇÕES
ONLINE

premio.
paranacooperativo.
coop.br



Tema:

“Econômico, social,
ambiental e governança
fazem parte do DNA das
cooperativas do Paraná”

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no
período de 1º de agosto de 2022
a 29 de fevereiro de 2024

Prazo

Inscrições dos trabalhos
devem ser feitas até às 23h59
de 29 de fevereiro de 2024

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:

